

# DOQUIXOTE

## A AMEAÇA DA INVASÃO

*A NUESTRA GUERRA, livro argentino, descreve a maneira pela qual o Brazil, sera invadido, vencido e conquistado.*



O Brazil, pacifista e amigo dos seus vizinhos, jamais passará das suas fronteiras!



D. QUIXOTE

# GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR



Aos que Tossem      Aos que Soffrem

Em tres dias a tosse dissipa-se com o uso do

## XAROPE DE GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

### A TOSSE E A TUBERCULOSE

De todas as enfermidades que mais damnos e maior numero de vidas sacrifica diariamente é, sem duvida, a tuberculose, e isso devido ao descuido e pouco caso que communmente ligamos aos

#### RESFRIADOS E TOSSES

que sempre julgamos um mal passageiro, de pouca ou nenhuma importancia, sem pensarmos nas suas terriveis consequencias.

PREÇO 2\$000 — Depositarios: **ARAUJO FREITAS & C.** — Rio de Janeiro





SEMANARIO DE GRACA... POR 200 RS.

Rio, 12 de Setembro, 1917

— ÀS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

Officinas e Escriptorio (Provisorio)

30, RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

Telephone: Central Quatro - Tres - Dois - Sete

— AVULSO —

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

## EXPEDIENTE

São nossos agentes no Interior para venda avulsa e assignaturas:

- AMAZONAS — MANAOS — José Martins & Irmão.  
 PARA' — BELÉM — José Martins & Irmão.  
 MARANHÃO — S. LUIZ — Philomeno Tavares & Comp.  
 " " Ramos d'Almeida & Comp.  
 PIAUHY — THEREZINA — A. Carvalho & Comp.  
 CEARA' — FORTALEZA — Francisco Barboza.  
 " " Luiz Severiano Ribeiro.  
 RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — Fortunato Aranha.  
 PARAHYBA — PARAHYBA — F. C. Baptista & Irmão.  
 PERNAMBUCO — RECIFE — Sciammarella & Santoro.  
 ALAGOAS — MACEIÓ — Ribeiro Granja & Filhos.  
 " " JARAGUÁ — L. Lavenère.  
 SERGIPE — ARACAJU — José Barreto de Mesquita.  
 BAHIA — S. SALVADOR — Almeida & Irmão.  
 " " BELMONTE — C. Pereira Leite.  
 ESPIRITO SANTO — VITORIA — Paschoal Sciammarella.  
 " " S. MIGUEL DO VEADO — Luiz de Oliveira.  
 ESTADO DO RIO — ENTRE RIOS — Domingos Palmieri.  
 " " " PARAHYBA DO SUL — Vicente Bertone.  
 " " " BARRA DO PIRAHY — Caruso & Zappa.  
 " " " CAMPOS — Vicente Sant'Anna.  
 " " " VALENÇA — Senhorita Maria de Lourdes.  
 " " " CAMPOS ELYSEOS REZENDE — Silverio Cataldo.  
 " " " CABO-FRIO — Aspino da Silva.  
 SÃO PAULO — CAPITAL — Antonio de Maria — Rua Boa Vista, 3.  
 " " " SANTOS — José de Paiva Magalhães. — R. S. Antonio, 3.  
 " " " TAUBATE — Nicoláo Panno.  
 " " " LIMEIRA — José Durse.  
 " " " LOBENA — Luiz Zappa & Irmão.  
 PARANA' — CURYTIBA — Leopoldino Rocha.  
 SANTA CATHARINA — FLORIANOPOLIS — Gil Amadeu Bech.  
 RIO GRANDE DO SUL — PORTO-ALEGRE — L. P. Barcellos & Comp.  
 " " " PELOTAS — Echenique & Comp.  
 MINAS — BELLO-HORIZONTE — Giacomo Alluotto & Irmão — R. Bahia, 860.  
 " " " JUIZ DE FORA — M. Campos — Rua Halfeld, 793.  
 " " " SÃO PAULO MURIAHE — Plinio Tavares.  
 " " " CAMBUQUIRA — Francisco Almeida.  
 " " " ESTACAO DA SOLEDADE — Fernando Canedo.  
 " " " UBA — Dias & Comp.  
 " " " CAXAMBÚ — M. Caminha.  
 " " " SITIO — D. Zulmira Berger.  
 " " " AGUAS VIRTUOSAS — Granja & Canedo.  
 " " " LAFAYETTE — Juvenil Meirelles & Filho.  
 " " " S. JOAO D'EL-REY — Armando B. da Cunha — R. M. Cesar, 16.  
 " " " OURO PRETO — Luiz Fontana — Rua Tiradentes, 2.  
 " " " BARBACENA — Abilio Martins.  
 " " " CATAGUAZES — Fenelon Barbosa.  
 " " " QUELUZ — Juvenil Meirelles & Irmão.  
 " " " PALMYRA — José da Cunha Carvalho.  
 " " " LAVRAS — José Fabrino do Amaral.  
 " " " UBERABA — Carlos Villaga.  
 MATTO-GROSSO — CORUMBÁ — João Antonio Esteves.

## Moral do tempo e da cidade

### A Liga Pro-Moralidade



ANNUNCIA-SE a organização da *Liga Pro-Moralidade*. E' um fructoda época; nós atravessamos, actualmente, o período das Ligas, mais ou menos platonicas, mais ou menos ephemerass.

O brasileiro é, de facto, um povo sem o menor espirito associativo; quando tres individuos se reúnem para qualquer fim, é fatal que dentro de poucas horas dois delles estejam conspirando contra o terceiro.

De sorte que dessas Ligas que por ahi andam não virá bem ou mal para a grande Liga que é a Humanidade.

A que agora se organiza pretende pregar a moral e os bons costumes...

E' um fim como outro qualquer; se os seus organizadores não arranjaram outro é porque todos os pretextos «ligaveis» já foram aproveitados para institutos similares.

Assim é que já existem ligas para acabar com a tuberculose pulmonar, para falar esperanto, para defender a nação, para dirimir questões entre *foot-balls*, para dar combate ao alcoolismo, para metter as mulheres na politica, para matar o analfabetismo, e até para ganhar no bicho pela certa...

Essa que quer dar cabo da immoralidade vae, entretanto, lutar com difficuldades de toda a especie.

A primeira é a de definir o que seja a tal immoralidade.

Sacerdotes de todos os credos, sabios de todos os systems ainda não conseguiram, com montanhas de tratados e codigos, encontrar diffinição accetavel. Nem nos proporemos a discutir o thema numa leve columna do *D. Quixote*.

Teriamos, entretanto, curiosidade de saber se os colligados considerarão immoral uma infinidade de coisas acceitas e amadas. *Verbi gratia*: o decote das damas, as saias curtas, o banho de mar, o vispora em familia, o Conselho Municipal, o Cinema, a festa da Penha, a dansa, o *flirt*, o theatro, etc., etc.

Ou se o serviço prophylatico a que se abalançam visa especies de immoralidades de mais funestas consequencias — a agiotagem, o *trusts* e *corners*, a ambição dos politicos, o pedantismo dos sabios, a hypocrisia dos sacerdotes, a pretensão dos mediocres, o orgulho dos ricos, a subserviencia dos pobres...

De uma forma ou de outra a Liga, que deve ser composta de homens perfeitos, de uma pureza á prova de todos os fogos, vae ter pela frente um inimigo numeroso e forte.

Para começar, a metade feminina do planeta que não se submeterá, sem combate, a descer as saias até o tornozelo e a subir o *corsage* até o pescoço. Virão depois todas as classes já citadas, cada qual com a sua immoralidadesinha a justificar-lhe a existencia.

Defenderão todas a sua bandeira, que será o luxo para o negociante, os 10 o/0 ao mez para o agiota, o suffragio eleitoral para o politico, as deliciosas miserias da carne para toda gente...

Não, conspicuos senhores da Liga Pro-Moralidade! Não insistaes no vosso projecto remodelador da vida e do mundo. Deixa-o em paz, immoralmente em paz.

E se persistis na idéa de uma Liga, pensaes em outro fim qualquer de maior viabilidade.

Fundae, por exemplo, a Liga Pro-Bom-Humor — que será afinal a Liga... dos Leitores do *D. Quixote*...



# D. QUIXOTE



A miragem da parada: 20.000 homens! || A proporção desoladora: 20.000 homens apenas..

## TRANSIÇÃO

Alice, a loira Alice, a encantadora Alice, — Olhos da côr do céu, voz suave que arrebatava — Inspirou-me paixão, a mais louca, insensata. (A paixão, em geral, tem um quê de doidice)

E ella (só de lebral-o, a alma se me dilata), Ella correspondeu. — Sou tua só! me disse. Hoje, porém, ó dôr! por uma exquisitece, Alice me distrata, a ingrata, e me ata a lata.

Choro agora na cama, — a cama é logar quente — Enfronhado em lenções, tornarei mais ameno Meu soffrer; tornarei mais suave minha magua...

Não! ergo-me. Olho a lua. A lua no crescente Lembra um quarto de queijo, um queijo bom do Rheno, E eu, contemplando-a, sinto a bocca cheia d'agua...

Dolce (Nro)

## Impressões do "Salon"

Dizem que o André por causa da menção honrosa anda cheio de vento.

Influencia do sobre-nome, talvez...

Andam trepando na «Cathechese» do Professor Lucilio.

Isso é mal feito. Não se catechisa tudo de uma vez. A catechese da pintura do professor será depois...

Communica-nos o esculptor Francisco de Andrade que devido á falta de transportes resolveu adiar a sua viagem... para quando se annunciar.

O Bruno, o genial pensionista de Jorge, diz que a congregação da Escola de Bellas Artes tem sido injusta com elle negando-lhe o premio de viagem.

Allega o auctor da "Salomé", (edição de 1917), que só esteve na Europa estudando canto.

— Canta bem... mas não entôa, commentou um membro da referida Congregaçãõ...

O medalhista Accacio Moreira promete concorrer ao proximo "Salon" de 1918.

Chi!... O Accacio é capaz de tirar o premio de viagem, as medalhas de bronze, prata, ouro e até a de honra...

O professor Modesto Brocas, em carta dirigida aos jornaes affirmou que só expoz para poder votar pela concessão da medalha de honra ao Professor Amoedo.

Escusado será dizer que o illustre membro da Congregaçãõ espera identico sacrificio do pintor da "Partida de Jacob" quando chegar a sua vez...

Não concorreram ao "Salon" os srs. pintores Luiz Cordeiro, Calixto Cordeiro e José Cordeiro.

Aguardam, segundo noticias de ultima hora, a proxima Exposição de Pecuaría.

## ARTE CRISTÁ

Contribuições para a Exposição

O Circulo Catholico está organisando para breve uma Exposição de Arte Christá.

Este grande empreendimento, além de ser um forte estimulo aos nossos artistas, dá ensejo á que se perpetuem as celebridades catholicas da nossa terra.

Por exemplo: o andaime da Cathedral, descendente das numerosas obras de Santa Engracia.

Foi contemporaneo do barraçãõ do Paschoal; teve, porém, mais sorte: atravessou incolume o quatriênio d'elle...

Temos ainda o Ricardino Séve — padre, cultivador de humorismo, representante tonsurado do D. Quixote, nos pulpitos dos nossos templos.

Resende — conego, o Ruy Barbosa da Igreja, orador official da Quaresma.

Tem como o senador bahiano o dom de pregar... sem converter ninguem...

Valois de Castro — padre, filho de S. Paulo (Estado), conterraneo do Caca, quasi parente do porteiro do Céu.

Cultiva na Camara a "Arte de não dizer nada".

Sendo politico livrou a Igreja de ouvil-o em dia de sermão.

Foi portanto um grande serviço prestado ao nosso catholicismo e que merece recompensa.

D. Arcoverde — Cardeal.

Não tomou parte na "Ceia" de Julio Dantas porque naquelle tempo ainda não havia cardeal brasileiro.

O seu principal valor é ser nosso

patricio e não haver nenhum... cardeal argentino.

Com taes contribuições o valor, a importancia artistica da Exposição do Circulo circulará por todo o mundo...

Terra de Senna.

**A FIDALGA é o que deseja Quem tem gosto e é financelro Que além de boa cerveja Dá bons premios em dinheiro.**

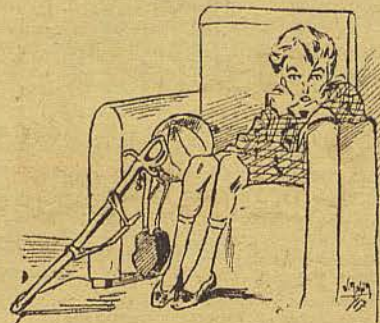
**CAPSULAS PREMIADAS**

Passou a ter exercicio na Procuradoria da Fazenda o Dr. Decio Alvim que servia na commissão de escripturaçãõ por partidas dobradas, chefiada pelo Dr. Carlos Claudio da Silva e installada no pagamento superior do Thesouro.

Desce o Alvim de partida. Carlos Claudio com dô brada: — Foi essa a peor partida Desta partida dobrada.

**Os primeiros frutos da valorisaçãõ do capital-homem.**

(Vide conferencia do Dr. Moura Lacerda.)



As creanças de hoje atiram fóra todos os outros brinquedos.



## D. QUIXOTE

Desenhos que não entram nesta página porque não saem neste numero

### Liberdade de collega

O Dr. Juliano Moreira, querendo demonstrar a alguns membros do governo o nenhum fundamento das acusações que lhe tem feito o commendador Luiz de Mattos, da *Razão*, convidou o dr. Pandiá Calogeras para visitar o Hospicio de Alienados. Ao chegarem alli, o director do Hospicio deixou o então ministro da Fazenda em uma área. sosinho, enquanto ia chamar o encarregado de uma das secções do edificio, que lhes abrisse uma porta para os pavilhões. O Sr. Calogeras passeiava, á espera, de um lado para outro, quando lhe bateram no hombro. Voltou-se, e viu uma physionomia de louco, que o encarava, fixo, dizendo-lhe com escarneo:

— Ah! já veio, hein? Eu não disse que você acabava aqui?

Quando o Dr. Juliano voltou não encontrou mais o illustre visitante. Desconfia-se que o Sr. Calogeras tenha descido pelo cabo do elevador.

*Um restaurant onde as portas nunca estão fechadas e onde o appetite do gourmet está sempre aberto ao sabor das deliciosas iguarias!*

*Casa Tolet—Rua de Santo Antonio, 12—Galeria Cruzeiro.*

### A TABELLA

E' um ponto bem frequentado  
O Restaurante Chinez ;  
Tudo prefere o ensopado :  
Seja o patrão ou o empregado,  
Seja a patrão ou o freguez.

E alem de gozar de fama,  
Pela cara da patrão,  
O freguez jamais reclama,  
— Pois que tem comida e cama  
Tres patacas por pessoa.

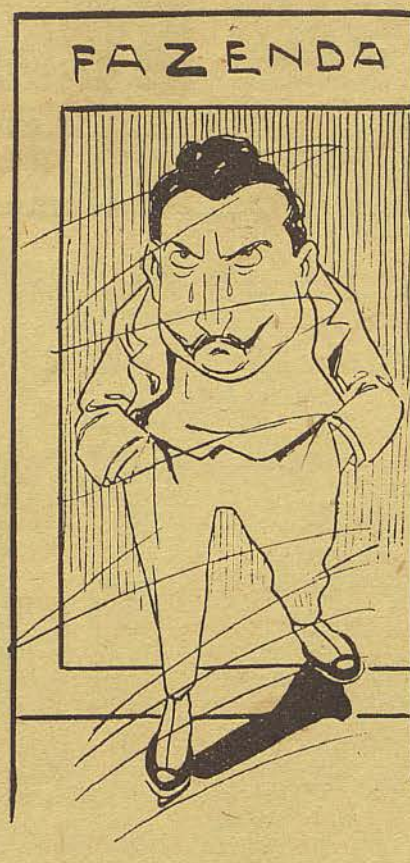
Em estado interessante,  
Uma dama foi jantar,  
Na meza do restaurante,  
E as patacas pondo adeante  
Quiz sua conta pagar.

Vendo as patacas na meza,  
A patrão as contas fêz.  
E com toda a gentileza,  
Reclamou dessa fregueza :  
— «São seis patacas, não três!»

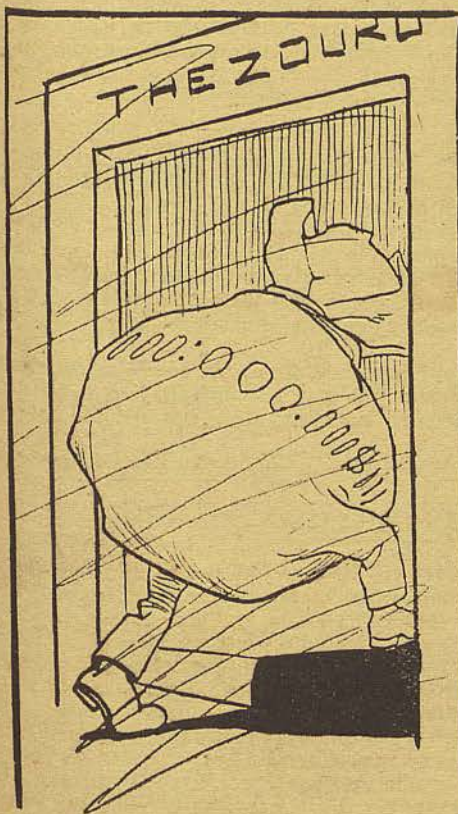
Brada-lhe a dama :— «Que espiga!  
«Seis patacas pelo assado!  
Não é três o preço? Diga!»  
— «Sim; mas esse da barriga,  
«Tambem na China é cobrado!»



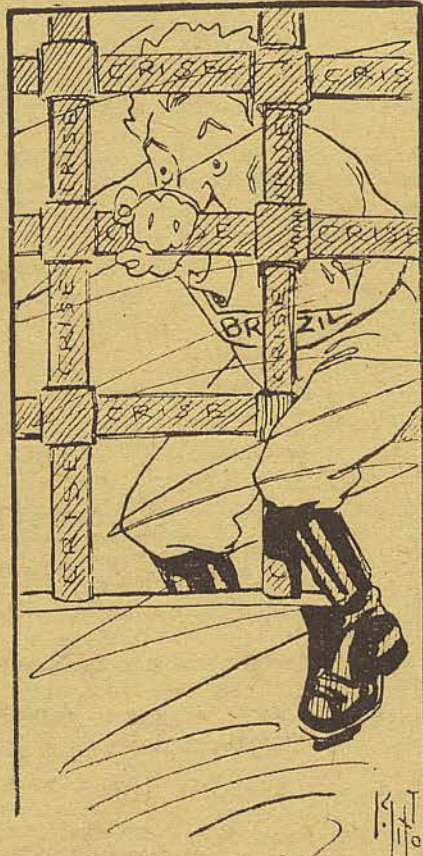
O Ruy não entra...



O Calogeras sae.



O dinheiro entra...



Mas o Brasil não sae.

Mascarado (NÉO).





**V**EM de longe a campanha contra o habito de metter o dedo no nariz, principalmente por occasião das refeições e diante de pessoas de cerimonia. Abrahão ia sacrificando Isaac porque este o desobedeceu, esgaravando a venta com o indicador, na presença de Melchisedech. A rainha de Sabá tambem desmanchou o casamento com o rei Salomão porque o viu esfuracando o focinho e limpando o dedo na chinella.

Hoje, esse rigorismo está muito modificado. As damas elegantes fazem mesmo do fura-bólos um dos apparatus de seducção, havendo algumas, e das mais lindas, que tiram a unha do nariz e nos dão os dedos a beijar. As senhoras que têm esse habito chic são facilmente reconhecidas pelo gosto salgado da pelle da mão e pela cor escura das extremidades da luva. MARQUEZ DE VERNIZ.

**E**STEVE grandemente encantadora a recepção dada pelo deputado José Tolentino em homenagem ao celebre tenor Cav. Enrico Caruso. Depois do chá, houve uma deliciosa parte artistica, em que Caruso e Roberto Gomes cantaram em duetto alguns trechos da *Carmen* e dos *Palhaços*. O deputado Tolentino, que ia ser ouvido na aria do *Luar do sertão*, não o fez por se achar incommodado da garganta.

**E'** INTEIRAMENTE infundada a noticia, recentemente divulgada, de que o illustre sr. senador Eloy de Souza costuma fazer uso de «Negrita» para pintura das faces. S. ex., quando encontra alguma «Negrita», tem por habito dar-lhe melhor emprego: o de governante ou de copeira. Para o rosto o que s. ex. usa é graxa «Nubian». O sr. senador Eloy é um homem sabidamente escovado.

### TEUS OLHOS

(Traduzido do portuguez)  
(BELMIRO BRAGA)

Tira teu pé do sapato,  
Bota no meu coração;  
Meu affecto bateu azas  
Cahi nagua e fez — tim-bum!

**N**ÃO foi, infelizmente, resolvida de modo satisfactorio, a contenda entre o sr. Paulo Hasslocker e o Homem de Perna de Pau que annuncia café torrado pelas ruas da cidade. Os dois illustres cavalheiros bateram-se em duello, no dia de S. Bartholomeu, sahindo o Homem de Perna de Pau com a tibia fracturada devido a uma rasteira do seu caneludo adversario.

Os contedores não se reconciliaram.

**N**A recepção do Itamaraty, a 7 do corrente, foram trocados os seguintes objectos de estimação: a bengala de cabo de prata do dr. Alvaro de Tefé; trez dentes postiços do dr. Sylvio Romero Filho; um estojo com aspas, do dr. Helio Lobo; um olho de vidro do professor João Ribeiro; e uma lingua, enferrujada, do conselheiro Nuno de Andrade.

As pessoas que levaram esses objectos por engano, devem ir trocal-os com os respectivos donos que as gratificarão.

**P**OR uma deferencia commovedora, Caruso resolveu cantar amanhã, ás 14 horas, na redacção do *D. Quixote*. As pessoas que pretenderem ouvil-o nesse logar, devem adquirir com antecedencia os bilhetes de entrada, telephonando para 70, Sul.

**V**IMOS hontem na cidade: — á porta do Garnier — os membros da Liga contra o Analfabetismo; nas frisas do Municipal — a Sociedade de Resistencia contra a Carestia da Vida; na Brahma — os membros da Liga contra o Alcoolismo e os deputados Elias Martins e Octacilio Camará; na Tinturaria Parisiense — o poeta Alberto de Oliveira; e na Lavanderia Modelo — o professor Capistrano de Abreu.

**A**FIM de ser operado de um callo no nariz, foi recolhido hontem á casa de saúde do dr. Eiras o poeta Jorge Jobim. E' seu medico assistente o philosopho nacional dr. Veiga Lima, o qual é de opinião que, para salvar-o, se torna preciso amputar-lhe a cabeça.

**V**ICTIMA de antigos e dolorosos padecimentos, falleceu hontem, ás 3,25 da tarde, na residencia da sua querida amiga, Mlle. Jeannette Martin, á rua Marquez de Olin-da, n. 468, a joven e interessante «Pierrete», graciosa cadelita «loulou» premiada na ultima exposição cannina.

Ao enterro da desditosa senhorita compareceram os cachorros de maior consideração do nosso meio social, orando sobre o tumulo um talentoso «bull-dog» do dr. Aloysio de Castro.

Os cães que pertenceram ao dr. Joaquim Murtinho fizeram-se representar por uma commissão, que depositou um ramalhete de jasmims sobre a sepultura da desditosa adolecente.

### Manual da bôa dona de casa

**Bôlo de queijo** — Rala-se um queijo mineiro, de duas libras, junta-se uma libra de farinha de trigo e bate-se com seis ovos e um vidro de gomma arabica nacional. Divide-se a massa em bôlos do tamanho de uma laranja e leva-se ao forno durante 15 minutos. Esses bôlos, cheios de dynamite, estão sendo utilizados na guerra como granadas de mão.

**Arroz de forno** — Toma-se do arroz cosido, e põe-se em um prato de agatha que supporte fogo. Alisa-se o arroz por cima, e deita-se massa de tomates, summo de limão, banha de porco, farinha de trigo e gordura de gallinha. Deixa-se no forno durante um dia, e come-se no dia seguinte. Ha pessoas que preferem comer a agatha do prato, por estar, geralmente, menos dura do que o arroz.

**Bacalhau com arroz** — Põe-se em um prato um pedaço de bacalhau cosido, junta-se um pouco de arroz, tambem cosido, e come-se.

Mme. de La Poulé.



PODRE DE CHIC



O AGIOTA — Com que então, V. Ex. vae sempre ouvir o Caruso!?

O balde

(Authentica)

Lá na repartição ha um continuo chamado Victorio, que é portuguez e, além disso, um pouco curto de intelligencia.

Até ahi nada de mais: em toda repartição ha continuos, um continuo pôde chamar-se, á vontade (dos padrinhos), Victorio, João ou Anastacio, nomes esses perfeitamente cabíveis em um portuguez, o qual pôde a esta ultima qualidade alliar, sem constrangimento, a de curto de intelligencia. Não acham?

Bem, mas não foi para fazer essas considerações que eu me dispuz a escrever; o que eu quero é contar uma de que foi heróe o Victorio.

Um dia, o chefe, que estava meio aborrecido, precisou, para um serviço qualquer, do funcionario

que sentava perto d'elle, e, depois de tocar *desabadaladamente* a campainha, berrou para o Victorio, que apparecera, assustado, a saber do que havia:

— Vá ver onde está o Ubaldo! Ahi pelos corredores, com certeza!

Ande depressa, que eu tenho necessidade dos serviços d'elle agora!

O Victorio foi. Dahi a bocado, voltou triumphante e explicou:

— Encontrei-o no curredor, sim senhori, e já o puz no lugari. Lá está. O qu'eu acho é que p'ra sua necessidade el nan serve: está furadinho que nem nada a quasi se lh'aproveita...

— Mas o que, homem? perguntou o chefe, sem comprehender:

— O baldo! pois Vossoria nan mandou-me ver o baldo?

Sem Chupança. (Neo)

Raphael Lothus, que depois de ter assassinado um infeliz motorneiro em Nicttheroy, arreventou os miolos com um tiro, deixou á policia uma carta em que diz:

« P. S. — Attendei a isto: eu vinha da igreja dos adventistas, vinha de ouvir uma prégacao sobre a paciencia e a tolerancia evangelicas, estava infiltrado, interpenetrado daquellas idéas, por isso aturei tanto. Porém, a reacção foi peor».

De onde se conclue que as pregações quanto mais efficientes mais perigosas são. O pastor *adventista*, aconselhando a paciencia e a resignação, fel-o com tamanha força convincente, que acabou por converter o infeliz. Tanto peor; a reacção levou-o ao assassinato e ao suicidio!

E', pois, de bom alvitre prohibir os sermões em que as virtudes christans sejam aconselhadas.

Em vez disso, trate-se quanto antes de tornar obrigatoria a leitura do *Dom Quixote* que, desenvolvendo o *bom humor*, creia um estado animico de satisfação e bem-estar effectivos, sem perigo de reacções assassinas.





## «D. Quixote» cientista

O suicídio de um microbio, que se enforca na «arvore da vida»

Effectivamente o «spirochoeta gallinarum» não se enganara muito. O microbio da syphilis havia algum tempo que andava doente. Não era hysterico, como lhe dissera o primo; mas era neurasthenico. Havia dias que estava impossivel com a sua neurasthenia!

A que attribuir essa enfermidade? Ao uso constante de depurativos que fazia o dono da casa onde elle morava? Aos repetidos «606»? Ao mercurio?

Historias! Os melhores medicos affirmaram, francamente, que a neurasthenia do microbio da syphilis só se podia attribuir á uma dyspepsia de vida ás frequentes irregularidades alimentares.

Enfim um dia resolveu acabar com a vida. Como dar esse passo extremo?

Comprando um revolver na rua Carioca? Atirando-se do Aqueducto de Sylvio? Afogando-se no Lazar de Erophylo?

Preferiu fazer um paradoxo, enforcando-se á um ramo da Arvore da Vida, no morro do cerebello.

E uma manhã um velho globulo branco, ao voltar de sua ronda nocturna habitual, encontrou-o pendurado e morto.

Como bom guarda nocturno passou-lhe uma revista. Em um dos bolsos internos do paletot havia a seguinte carta endereçada ao Chefe de Policia:

«Não criminem ninguém pela minha morte. Resolvi acabar com a vida para acabar com os incommodos Moraes. Ninguém é culpado.

Nenhum dos meus inimigos conseguiu matar-me. Nem o medico, nem o «606», nem o «914», nem o mercurio.

Morro voluntariamente.

Deixo o pouco que tenho ao meu velho cama-da o Bacillo de Kock, que mora no apice do pulmão esquerdo.

Rio, Agosto de 1917.

*Treponema Pallido.»*

Deante d'essa declaração como dizer que o «606», o «914», o mercurio, etc. matam a syphilis?

Tatá Vicchiú.



E o burro do Sancho disse:

— Gosto das fachadas e dos fundos.

E vae João do Rio, pressuroso, chamou-o assombroso e le-o «aptero».

## FLEUGMA

O mais jovial dos velhos pescadores da praia da Laguna, o velho Ivo; nunca ninguém o vira pensativo, nem se encher, como os outros, de rancôres.

Em moço fôra sempre o mais activo daquelles bons marinhos lutadores, nunca se o viu queixar de dissabôres que entristecessem seu olhar tão vivo.

E só quando este já vidrado estava, da morte no momento tão supremo, é que alguém perto d'elle soluçava...

Mas, já da vida, n'um arranco extremo, disse para um que a vela procurava: não se incomode, que vou mesmo a remo.

Pascacio (Nêo).



Este é o livro das «Tradições» que o Wenceslão vae iniciar. A palavra tradições apparece truncada devido a ter ficado o D na dobra do livro.

Não houve má intenção...



Tratado de Bichologia

V



**GATO** — Mais do que bicho é um bichano, raça egoista, classe dos felinos domesticos unguidentados, grupo 14.

Devido á sua agilidade passa culnariamente a ser lebre. Bom palpite quando se lhe amarra a gata. Possui uma alma de sanfona, 7 folegos, e o pello electrizavel até 6.000 volts.

Deve ser tratado a secco, pois que escaldado, foge da agua fria— O gato é inimigo do rato, porém a gata se parece com a rata.

Entre as muitas variedades de gatos destacam-se o gato d'Angora, natural da Gambôa, os gatos grammaticaes que vivem de batatas, a gata borralheira, o gatilho (muito perigoso quando batido) e as gatimonhas.

Vive no telhado, e, quando acariciado vice-versa, eriça o pello, e torna-se uma aurora boreal.

A cauda do gato é util ás crianças para amarrar latas e outros utensilios caseiros.

— Tem muitos filhos?

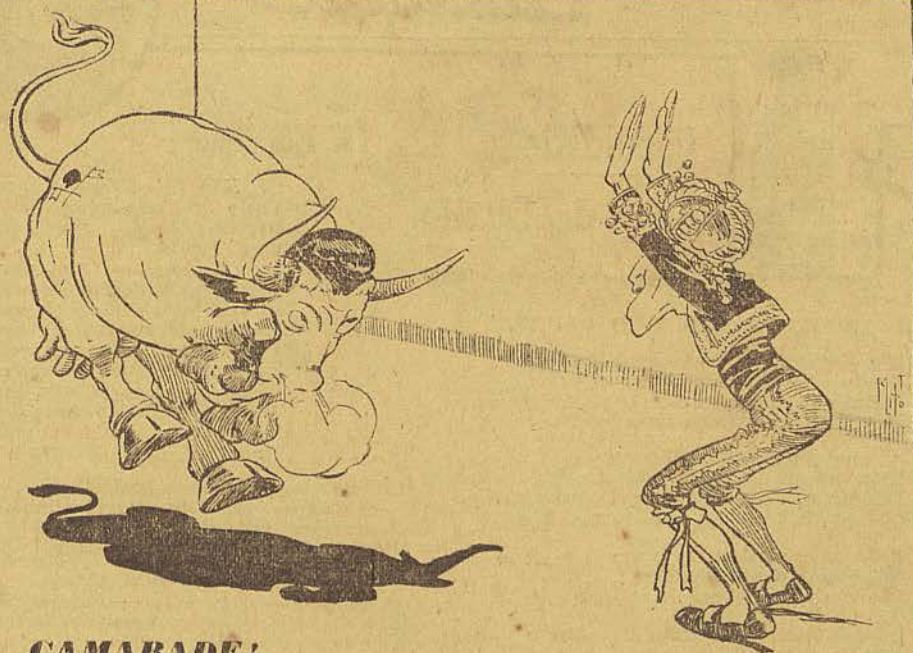
— Não; poucos. Casados o Antonio e o Lucio. O Joaquim que está no Hospicio...

— Mas, que familia de loucos!



— Tenho uma linda casa na Tijuca, com um esplendido scenario... queres alugal-a?

— Não, meu velho: é scenario de mais para atravessar-se todos os dias.



**CAMARADE!**

(Republica na Hespanha?)

Affonso XIII — *Que és eso chiquita!? Mira que yo soy un gran republicano-caramba !!...*

**Perfis e trecadilhos burrocraticos**

(Ministerio da Fazenda)

Pouco ha que, vindo do Sul, andou pelo Thesouro em profundissimas *cavações*. Decorrido um mez, voltou á sua Delegacia, levando comsigo o inseparavel fraque-rabona que formaria vantajosamente ao lado da celebre *mortalha de Aljira*, bem de familia do Salathiel de Paiva.

Na prosapia inconsciente, conseguiu exceder o Turbio Guerra, como fez tambem esquecer a *sobre-canja verde-garrafa* com que o velho musico de batalhão desafiava o mau tempo, em dias de testa.

Quando, austero e conselheiral, entrava pelo Ministerio, muito de apreciar era a transformação que nelle se operava, ao topar um dos secretarios do ministro ou o director do seu gabinete.

Sorridente e maneiroso, cortejavamos a valer; mas, se era forçado a deixal-os, retomava de prompto o seu ar sisudo (*la mine de Delégue*) para poder então perlustrar as secções do Thesouro.

Ao vel-o assim, physionomia severa e encadernação preta, alguem exclamava com a costumada mordacidade: «ahi vem a muito illustre Delegacia Fiscal do Paraná enrolada em casemira do Bangú.»

E' bacharel em direito e entrou para o Thesouro após um brilhante concurso em que foi classificado muito acima do primeiro logar.

Veiu ao Rio pleitear a sua promoção, que considera o justo premio dos seus inexciveis serviços, inclusive o ultimo, o do livréco sobre terrenos de marinha, o qual lhe fez experimentar

no bolso o suavissimo peso de alguns *pacotes*.

Com a sua cabeça de gato *maracajá* e o seu todo de cigano administrativo levou a paulificar, no Rio, os que elle suppõe terem influencia.

Em altas vozes, proclamava pelos corredores do Thesouro o seu grande merecimento profissional e as bellezas das suas administrações.

Muito a sério, affirmava que reformara e melhorara as Delegacias Fiscaes do Espirito Santo e Paraná, imprimindo-lhes ordem e disciplina.

Deseja agora ir a Minas, S. Paulo, Bahia, Pará e Rio Grande do Sul.

Se isto obtiver, terá com justiça arrancado a outrem a *ceinture d'or* de cretino itinerante.

Ocupando-se do livro *Chronicas* do M. Mario José de Almeida diz o critico do *Paiz*:

“O autor maneja o portuguez com bastante elegancia e correção, expurgadas de adjectivos”.

Dir-se-ha que o adjectivo é um vicio a que devam fugir os escriptores.

Se assim é, o autor, pela amostra que nos dá o critico, não conseguiu um expurgo completo:

“A principio pôde parecer que a cultura *intellectual* é um agente *poderoso* de providencia e de regeneração. O engano, todavia, é manifesto deante dos factos sempre mais *eloquentes* que as previsões e as vaidades *humanas*, deante dos factos que proclamam o poder *herculeo* da natureza *eterna* e *dominadora*”.

Griphamos nada menos de sete adjectivos em 10 linhas desfalcadas.





Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Doutorandos de 1917



De physionomia austera, parece intratável, mas quem o conhecer, logo se convence do contrario. Entre os amigos perde o ar austero para tornar-se um excellento comico com predicados artisticos para fazer rir a todos.

Tão modesto quão intelligente, forte e destemido, é um joven que, não obstante a grande lucha com as difficuldades da vida de estudante, figura victorioso no quadro dos novos doutorandos.

Dotado de profundos conhecimentos sobre a psychologia da mulher, disserta com tal eloquencia que provoca boas gargalhadas. Terrivel inimigo do «Tryponema Pallidus», ao perceber seus symptomas, sem mais preambulos, applica no paciente, mercurio... mercurio... e mais mercurio.

Tendo tambem um geitinho especial para lidar com bebés, internou-se na maternidade da rua das Lorangeiras, onde aperfeioa os estudos de obstetricia. Sempre idealiza as venturas do lar, mas se lhe fallam em casamento, responde: «Não sou amado.» Talvez seja por modestia, pois existe uma formosa morena lá das plagas do Sul, que o ama loucamente. Ora, deixe-se disso seu Doutor, vá fallar á pequena. Mas cuidado com a sogra que é muito ciumenta...

**Nolido Amag.**

Na «ALVEAR», terceira mesa á esquerda, conversavam os bacharelandos Nelson Feitosa, Octacilio Leal e Ary Silva, posando de «encantadores». Queixava-se o ultimo de uma grande dôr, soffrida ha pouco, e de que se não consolara ainda.

Nisto chega outro bacharelando, Eloy Ribeiro, que completa o *four* dos encantadores, e, inteirado do assumpto da palestra, diz, com aquelle preciosismo só delle:

— Meu amigo, perfilhe o verso de Baudelaire:

*Je sais que la douleur est la noblesse unique.*

Ora, francamente, senhor bacharelando, citar o revoltado das «Flores do Mal», na Alvear, é o cumulo do máo gosto...

**Tabajara.**

# Bancos e Cathedras



## Faculdade de Direito

Bacharelandos de 1917

ISRAEL DE CARVALHO CAMARA

É rio-grandense e não israelita  
O nosso doutorando, agora em fóco.  
«Minha patria, garante, não na troco  
Por outra que pareça mais bonita».

Si, acaso, na Politica lhe toco  
Eil-o em seu elemento. Elle me fita,  
Discute e de tal modo opina e grita,  
Que eu, de nascença tímido, me chóco.

Entre os seus não tivesse um nome feito  
Na agitada politica bulhenta,  
Cheia sempre de luta e de querella.

Quem quizer distingui-o é ver-lhe o peito  
Aquillo é certo. Diariamente ostenta  
Um cravo côr de sangue na lapélla.

**D. Cesar.**

### ESCOLA ANORMAL

(Fitas em quatro Series ou quatro Series de... fita)

PRIMEIRA SERIE: chega o cidadão;  
Passa no exame mesmo sem padrinho.  
Com bastante vontade e applicação  
Estuda nesta Serie um bocadinho.

SEGUNDA SERIE: o bicho que carinho  
Para o estudo demonstra, e vocação.  
Desviando-se, vae, do bom caminho  
Para o caminho máo da vadição.

TERCEIRA SERIE: já bem pouco estuda  
E á proporção que de uma Serie muda  
Esquece tudo aquillo que estudou.

Na QUARTA SERIE, enfim, sahe diplomado,  
Tendo no dedo o anel, porém, coitado, —  
Sabendo menos do que quando entrou!

**Neptuno.**

### ESCOLA POLYTECHNICA

*Perfis perfeitos*

I

A. C. B.

Danilo é conde paulista  
No Velho Mundo educado,  
Dansa um tango requerebrado  
Que do maxixe não dista.

Por todas é desejado  
O nobre conde paulista:  
Nunca fez uma conquista  
Sempre foi o conquistado.

Em Dezembro engenheirando,  
As farras já vão cessando,  
Cessando de mez em mez.

Mas sendo um moço trocista  
É bem capaz—não se insista—  
De se «formar» outra vez.

**S'nhor Bleira (NÉO).**

## Por agua abaixo!

Não foi deferida a solicitação de equiparação e fiscalização feita pela Universidade de S. Paulo.

O Conselho Superior do Ensino para acabar de vez com os repetidos pedidos de equiparações, patrocinados muitas vezes pelos politicos, resolveu que taes pedidos, sendo recusados numa sessão, so possam ser apresentados 5 annos depois. Esse alvitre leve votação unanime — (Dos jornaes.)

A bem da pura e sã moralidade  
— Num gesto firme de energia e tino —  
Esse Conselho Superior do Ensino  
Deu na cabeça da Universidade!

Finorio, maneiroso, aguia, ladino,  
O Eduardo — o tal reitor — pede equidade  
E, com toda a feroz loquacidade,  
Chama ao Conselho: perfido, ferino!

E prosegue: — «meus mestres e estudantes:  
A cohesão nos dará pujança rara;  
Sejamos fortes, todos, na esperança!

Meus universitarios, bons pagantes,  
Só mais um mês, e tudo se equipára;  
Espera, pois quem sempre espera, alcança...»

Quantas vezes, porém, quem muito espera  
Um ideal sublimado, engrandecido,  
Sente o golpe do engano, dolorido,  
E de tanto esperar, se desespera...

Aqui temos um caso, aliás concluido,  
Do desmoronamento da chimera:  
— O Eduardo, alheio ás leis sempre estivera,  
E, como tal, não foi... reconhecido!

Saiu-lhe a sorte avêssa, errado o trunfo;  
Perdeu tudo, sonhasse embora o triumpho  
A coçar, noite e dia, o barbicacho!

O Hotel que fôra templo dos amôres...  
Que era, ha pouco, mercado de doutores,  
Desta feita... rodou por agua abaixo!

Rodou... Perdeu a vida o fio, a linha,  
Essa Universidade; triste furo...  
Promettia a grandeza do futuro  
E, no entanto, morrerá tão mocinha!

Tão mocinha! Com um lustro bem seguro!  
— Cinco annos de existencia, e já mantinha  
Toda a pose de um gallo numa rinha  
Ao começar a briga, o prélio duro!

.....  
E medico, engenheiro e bacharel,  
Boticarios, dentistas já de anel,  
Cheios de impafia e vastos relamborios,

— Após tremenda buxa e tal rasteira —  
Voltarão para o inicio da carreira,  
Fôra os quatro annos de preparatorios!

S. Paulo, Agosto, 1917.

**Joaquim Tres.**

### CASO ESTRANHO

Sou um, só fiz um curso, mas no emtanto,  
Muito embora isto cause grande espanto,  
Os titulos que tenho são pluraes:  
Pois que, segundo as expressões veridicas,  
Não sou formado apenas nas juridicas  
Sciencias, mas até nas sociaes...

**Ha De Vogar.**



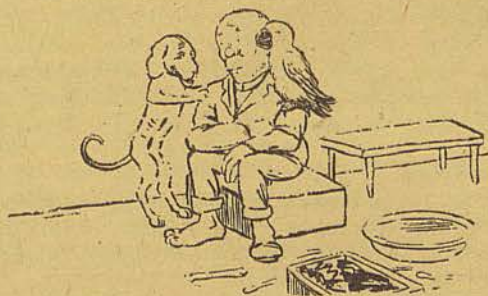
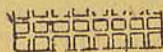
Aventuras e desventuras da Familia Merquide Saçardote



A policia não teve mãos a medir na captura de papagaios; uma sala especial foi posta a disposição dos louros e houve até um agente de segurança que lembrou a possibilidade de encontrarse entre os verdes palradores algum residente á rua Barão de Lardario, que pudesse dar informações precisas sobre o assassinato da decahida Maria Augusta.

Isso, porém, ficou em conjectura.

A policia entrou toda em actividade, tendo o chefe avocado a si o rigoroso inquerito.



Não havia mais duvida: era aquelle, o papagaio connivente no crime de moeda falsa.

A policia tivera mais um dos seus grandes triumphos. Parrudo seria ouvido; Parrudo daria tudo quanto soubesse sobre a *societas sceleris* que estava fazendo tal concurrencia desleal a Albino Mendes e ao Thezouro.

Assim Miligido, Parrudo e Urubatão, foram com todas as precauções, trancafiados no xadrez, sendo prohibido, mesmo á actividade reportagem do *Diario Official*, communicar-se com os presos.



Como? E' o que a policia está verificando, em novo inquerito rigoroso.

Pensa-se na connivência do *promptidão* que por estar *prompto*, se sentiu tentado pela promessa que lhe fez Miligido de 18\$000 em cédulas verdadeiras.

Caso é que ás primeiras horas da madrugada trez silhuetas podiam ser vistas por toda gente que não fosse da policia, a caminho desconhecido...

Bons fados o conduzam...



Miligido foi retirado do xadrez e os papagaios foram chamados, a ver qual delles era o da familia; o pequeno teimava em não reconhecer o Parrudo, declarando achar todos elles parecidos uns com os outros.

A autoridade viu nessa declaração um subterfugio de estrepante inveterado no crime; resolveu seguir o caminho opposto: fazer com que Parrudo reconhecesse Miligido.

O *truc* deu resultado. Parrudo, ao avistar o menino gritou com toda a força dos seus pulmões: — Miligido!...



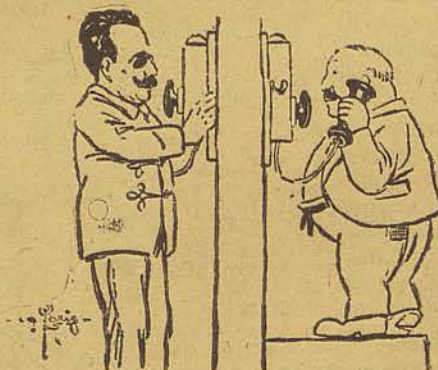
E eis-os, os tres companheiros de infortunio, mettidos na lobrega prisão.

Miligido, Urubatão e Parrudo, consolaram-se reciprocamente. Miligido era quem menos falava.

Urubatão grunhia queixas lancinantes que não se sabia bem se eram de saudade do sertão natal se de fome... canina; Parrudo lastimava-se: — que encrenca! Miligido... esse Aurelino é um Pina Manique! Vamos pedir *habeas-corpus* ao Supremo. E outras coisas desconexas.

Na cabeça oca de Miligido uma idéa bruxoleou: Fugir.

E fugiram.



A esse tempo o chefe de policia não dormia; a sua actividade, bahiana como um vatapá apimentado, ardia na rua da Relação. S. Ex. tomava providencias pelo telephone.

Recommendava ao Dr. Fedegoso que fossem convidados todos os fabricantes de dinheiro falso conhecidos da policia para examinarem as notas suspeitas.

Albino Mendes seria o chefe da commissão, secretariado por Affonso Coelho; serviram de peritos os conspiquissimos membros da quadrilha Borsetti.

(Continúa).



# Brecabref e Levantapó

## na Paratária

por Jantok

(Continuação)

Era um pharol, si tal denominação se pudesse conferir a uma enorme antenna, que, partindo do littoral, avançava sobre o mar, a pouca altura do seu nivel. A antenna movia-se lentamente ao redor da ilha como um ponteiro de gigantesco relógio.



E as vaias, que tantos arrepios provocaram na consciencia de Levantapó, partiam da extremidade desta colossal antenna.

— Aqui temos com que lidar—disse

se Brecabref, procurando agarrar-se á antenna, conseguindo-o facilmente, o que não aconteceu a Levantapó que não se decidia a largar a pipa.

O gigantesco ponteiro já se havia afastado da pipa levando consigo Brecabref, muito desconfiado com esse salvador de páo.

— Até á volta!

Levantapó, agarrado á pipa, ficou esperando a volta da antenna, que só appareceu uma hora depois trazendo Brecabref a ella agarrado como carrapato.

— Sé bemvindo, Brecabref!

— Não sejas besta! Temos cá logar para dois da tua raça!—Vamos, não percamos tempo.

Com um esforço *super páo d'agua* Levantapó, guindado por Brecabref, desprende-se da pipa e dahi a momentos estava a cavallo na antenna.

Das algibeiras saltavam-lhe tubarões, araias, polvos, carangueijos, camarões, que se atiravam ao mar, numa confusão indescriptivel. Parecia ter rebentado um incendio nas algibeiras do camarada.



Começaram por abraçar-se ao enorme tronco, ajudando-se de queixo, avançando aos trancos para chegarem ao littoral, onde ninguem com certeza poderia pôr os pés, nadando, por ser uma muralha que se prolongava por toda a circumferencia da ilha, ainda invisivel aos dois naufragos.

Depois de terem percorrido com as pernas, as mãos, o queixo e todas as presas disponiveis uns bons duzentos metros,

Brecabref e Levantapó alcançaram o alto da muralha, sobre o qual a antenna deslisava sobre trilhos em redor da ilha.

— Isto não é mais do que um páo de sebo ás avessas, meu caro Levantapó!

— Concordo, menos com o sebo que eu teria comido, si houvesse.

— E agora? Vamos bater palmas?

— Ainda não..., sabes lá si os habitantes deste relógio comem gente ou não?

— Que é que nós arriscamos com isso? Nada temos de aproveitavel como iguaria, salvo si elles forem cachorros; neste caso, temos os ossos.

— Os meus já estão carunchados.—Emfim, avancemos, succeda o que succeder.—Apezar de ser dia claro, aqui não vejo se não uma cerração de se cortar com faca. Que vê você?

— Nadissima.

— Então, porca miseria, esperemos que aconteça alguma coisa—Enxuguemos nossa roupa—Passa cá um cigarro.

— O unico que tenho está molhadinho da Silva; vá lá, metade cada um. E os phosphoros?

— Hum! Os que eu trazia foram-se pelos pelo mar, navegando.

— Por isso é que o mar estava tão phosphorescente! E agora?

— Nada de mais simples.—Batamos os côcos, sahirão faiscas de incendiar o mundo.

— Sim, mas eu receio pegar fogo; sou inflammavel.

— Depois do banho que tomamos, essa virtude foi adiada. Vamos, um... dois e... tres!

Uma valente cabeçada produziu umas faiscas de 1.500 volts, 600 ampères e 800 amères.

Accenderam os respectivos meios cigarros, cruzaram os braços com uma louvavel resignação e a cavallo na muralha, ficaram esperando o fim da conflagração européa.



De repente, Brecabref, que ia entregar-se a uma gostosa somneca, viron de pernas p'ro ar e desapareceu no interior da ilha escondido pela cerração. Um dos pés de Brecabref, na parabola que descreveu, deu um tabefe solenissimo nas fussas de Levantapó, o qual não se deixou ficar atraz.



## D. QUIXOTE

Não se lhes deu de baterem com os ossos no chão; pelo contrario, em vez de levarem um tombo, foram rolando por um canudo, ora avançando com os pés para adiante, ora com a cabeça, mas sempre attrahidos como por uma força magnetica.

Ainda Levantapó teve tempo de dizer:

— Nossa entrada triumphal na ilha é pelo esgoto.

— Porque enfim estamos esgotados. Recommenda a tua alma, pois, do outro lado a Morte nos espera de fauces escancaradas.

— Não é tão feia assim a Morte... eu já a vi de perto.

— Eu tambem não tenho medo; quando a Morte vier, eu vou-me embora.

Após alguns minutos, ouviu-se um baque bem parecido com o espoucar do champagne e os dois páos d'agua foram lançados como fardos sobre uma rede de corda grossa.

Tinhm chegou pelo pneumatico.

Um vasto salão, absolutamente desprovido de mobilia, tendo apenas uma porta sem batentes, cavada numa das paredes; em cima da porta qualquer cego de nascença, munido de um telescopio, conseguiria ler sem grande difficuldade os seguintes dizeres incompreensíveis: — *Classificação dos hospedes.*

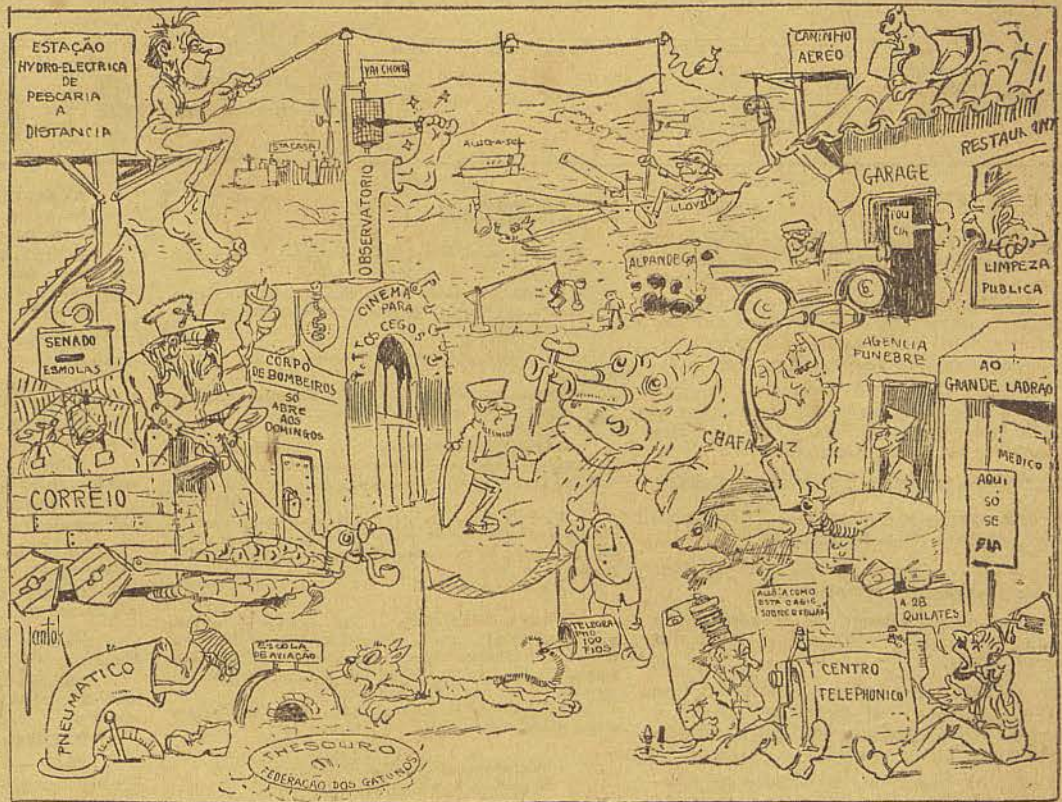
— Com certeza esta é uma hospedaria; ainda bem.

E resolutamente internaram-se pela porta a dentro.

Pouco adiante acharam-se num salão, no centro do qual

havia uma mesa tosca, e sentados á mesa tres sujeitos mettidos em longos camisolões; uma lata em cada cabeça, e um immenso registro deante do personagem do meio, que verificaram ser de pão.

Brecabrepf e Levantapó, ao enfrentarem aquelle curio-



Uma vista «a voo de minhoca» da cidade da Barataria

havia uma mesa tosca, e sentados á mesa tres sujeitos mettidos em longos camisolões; uma lata em cada cabeça, e um immenso registro deante do personagem do meio, que verificaram ser de pão.

(Continúa.)

### Um problema de mathematica

Para resolver o problema abaixo formulado não lançaremos mão de resistencia dos materiaes, da mechanic applicada, nem da thermo-dynamic.

Valer-nos-emos, apenas, o que é sempre permitido, de alguns artificios de calculo:

Eis o problema e a respectiva solução:

Manoel, um terceiro e Pedro jogavam o sólo, sendo mão o primeiro, centro o segundo e, finalmente, pé e solante o ultimo, que, terminado o jogo, ganhou quatro tentos de cada parceiro, por ter sido um delles, no inicio do jogo, forçado a dar quatro pontos.

Como se chamava o solante? digo, o outro parceiro?

**Solução:**

Representando por x o baralho e S o parceiro cujo nome procuramos, teremos:

x = 36, porque no sólo só se empregam 36 cartas.

Na segunda jogada, a sua carta será

$$\frac{1}{32} x$$

Antes de jogal-a, medita muito, de modo que ficará identificado com a carta e resultará claramente

$$\frac{1}{32} x = S$$

Tendo havido levante de quatro pontos, só poderia ter sido em um a7 e então, se multiplicarmos ambos os membros desta igualdade por a7, teremos:

$$\frac{1}{32} x a7 = S a7$$

Como já dissemos, a7 = 4

Logo:

$$\frac{1}{32} x \cdot 4 = S a7$$

Ou, simplificando,

$$\frac{1}{8} x = S a7$$

Como recebesse quatro tentos cada um, o sólo só poderia ter sido em ouros; por conseguinte, multipliquemos ambos

os membros desta igualdade por ouro, e virá

$$\frac{1}{8} x \cdot \text{ouro} = S \text{azouro}$$

Ou, visto ouro = 4

$$\frac{1}{8} x \cdot 4 = S \text{azouro}$$

Ou ainda,

$$\frac{1}{2} x = S \text{azouro}$$

Mas ro em relação a ouro é  $\frac{1}{2}$

logo

$$\frac{1}{2} x = S \text{azou} \times \frac{1}{2}$$

Donde

$$x = S \text{azou}.$$

A ordem dos factores não altera o valor do producto, portanto

$$x = S \text{ouza}$$

**Brocardo Bicudo.**

Professor de mathematica.



# D. QUIXOTE

## CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.  
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.

### EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo generoso alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os números, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correctea e bõa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração nãõ, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Pedimos aos nossos amigos néos cujos trabalhos tenham sido publicados até o numero passado, virem receber a importância dos mesmos até o dia 15 de Setembro, sob pena de cair o seu credito em exercicios findos.

(Lembrem-se do que acontece no Thezouro).

Para simplificação de nossa escripta, rogamos aos autores dos trabalhos publicados que providenciem para a recepção do valor do seu sal, dentro da semana da publicação.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 12.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

### AVISO IMPORTANTE

Tendo-se extraviado um maço de correspondencia do D. Quixote, entre a qual se achavam varios trabalhos destinados ao concurso dos "Cinco Sonetos" (das vogaes), rogamos aos seus autores enviar-nos com urgencia uma 2.ª via dos mesmos.

Ficam dispensados de fazer-o os concorrentes que assignam Daphnis, Pancho Samco, Gladys e K. Lunga.

Em vista do "lamentavel accidente" fica prorrogado, até o dia 19 deste, o encerramento do concurso. Nesse numero publicaremos os nomes da commissão julgadora.

Dêm-se, tambem, por avisados do accidente, os neo-humoristas a cujos trabalhos, enviados até o dia 3 do corrente, não haja referencia na correspondencia de hoje.

### Correspondencia

Trabalhos recebidos até 3 de setembro:

D. CAIXOTE — Já havia aqui na casa um outro D. Caixote. Será esse o primo a quem se refere em seus versos? Diz você

que sempre um primo é bicho muito fundo

e essa affirmacão, apesar de cabalística, é motivo para que o seu soneto vá parar no fundo da cõsta.

CARDO — Algumas das suas Xandrilharías têm sal. E' pena que você o tenha ditado todo na mesma panela. Carregue menos na mão.

D. PIXOTE e A. NÉO — As duas aneddotas No Municipal e Entre rapazes estão cantando como as gallinhas d'Angola do sr. Lauro Muller — estou fraco! estou fraco! estou fraco!

E estão mesmo.

PRATA MENTIROSA — Não «crenque» o jornal! Nada de arar para o nosso lado. E o amigo, se é providente, esfregue logo a sua chave no dedo que traçou a caricatura da Cabeça que já fallou. Que idéa!

LIZAR — O seu soneto *Scenas cariocas* tem versos d'esta ordem:

Vêm pessoas ás janellas chegando...  
E mastates fogem em surdina...

Isso pôde ser verdade; mais, verso, nunca! O outro soneto, *Cartonantes*, está aiada com as ligaduras da grave operação que soffre.

Mesmo assim, vac o amigo vel-o hoje na rua.

RIQUETE DE CRISTA — A sua parodia *Quando cantas...* é cantiga de terceira ordem. Você tem feito melhores e não convém perder a reputação... futura.

RENATO PEREIRINHÁ — Os seus *Versinhos de O sem A A*, vieram um pouco fóra do programma da casa; e como estivessem ligados aos *Versinhos de AA sem O*, cantando o pó original, regressaram todos de cambulhada, ao ponto de partida. *Pulvis est...*

D. BAIXOTE — A sua variante ao *triolet* do Xavier Pinheiro nada adianta; o authentico consegue ser ainda peor.

REPORTER — As suas *Elegancias paulistas* não podem ser aceitadas; referem-se a inicias que só uma rodinha muito restricta saberá a quem pertencem.

RASEMAR — A sua *Creação Forçada* tem qualidades e defeitos; a idéa é interessante e original. Mas... onde descobriu V. o verbo «tardeiar» para fazer tardeia? Mais adiante aquella enorme «csta» em que Deus traz o seu poder está mettida a sopapo para rimar com besta. O verso:

Estou de accordo. A multidão se agita

está frouxo.

Mas não perca a idéa; ponha fóra o soneto e faça outro.

G. DA TRISTE FIGURA — O seu soneto *Ideal* começa assim:

Escrever-te um perfeito alexandrino

e vac d'ahi faz um soneto em que todos os versos são decassílabos. Perdão! ha um que não é nem uma coisa nem outra:

E' o ideal meu mais sagrado e mais divino

E, como se isso não bastasse, ha lá em baixo nos tercetos esta torpeza grammatical:

Julgas-o um monumento de belleza

O seu pseudonymo está muito bem escolhido, ponha-lhe apenas o superlativo: — Tristissima Figura.

JOÃO LYNCE — As suas piadas vem fóra de oportunidade. E, aqui para nós, de orthographia: *froucho* com *ch* nem na fonetica do Medeiros...

TENIENTE — As simples expressões asmaticas de um soldado raso não chegam a constituir um thema de humorismo; as suas historias estão neste caso.

Quanto á origem do portuguez... não somos jacobins.

BASTOS PANTHERA — Dois trabalhos no Paragatorio.

D'OPERON — (Bahia) O seu soneto, além de quebrado, é sujo. Leia o nosso Expediente.

CRAYON — (Recife) Uma accepita, aguardando retoques.

GEFER — O seu desenho inaproveitavel; além do mal feito, indecente.

K. LUNGA — Acceito o *Salomé* com os concertos indispensaveis á metrica.

CHOCOLATE — *Codigo do Trabalho* acceito; vac ser revisto na metrificação.

CAÇANICKEIS — O seu trocadilho não caça nem um dez reis *chen-chen*, dos antigos.

DUQUE SCHOTTISCH — Acceita a historia do ingles.

TAKECARE — Take care of yourself e não faça mais trocadilhos infamerrimos da ordem dos que nos mandou.

D. GEZAR — Acceito o *Perfil*.

PERY — O seu trocadilho com o Leite, já de velho virou queijo.

MICROMELLAS — O seu *Livro Sublime* tem os tercetos muito malenjangados; o ultimo verso está claudicante. Concerte o soneto e volte, querendo. Salva-se a idéa.

AL. K. LINO — Acceito o *A proposito*. Quanto ao soneto agradecemos mais não publicamos por explicavel escrupulo de modestia ou... respeito á tezoura dos leitores.

DUM DUM — (S. Paulo) Acceita a *Realidade Negra*.

ARCER LOVE — *Fraquinhas*.

RID — Idem na mesma data.

LÉO COSTA — V. termina a sua historia dizendo que o capitão já estava *zaropado* de ouvir a historia do roceiro. V. não desconfia que com o leitor succeda o mesmo?

SOEUR VAN THIS — *Há deferença* é uma historia nossa conhecida; entretanto, accepita por vir redigida de maneira nova.

BAGOGE — «A Rua da Amargura perdeu (felizmente!) a oportunidade. O homem já saiu.

NÉO SALVARSAN — O seu soneto (?) *Dinheiro da Graça* não o salva da quebradeira geral dos versos. Nenhum escapa.

BEAUJAMBE — V. lá diz á sua deusa:

Tu que és de amor esteio  
De virtudes protocollo...

Pois saiba que a poesia tambem tem o seu que exige dos poetas não uzarem de palavras sem sentido na phrase só para conseguir rimar. No seu caso o *protocollo* entrou ahí, apenas, como rima para collo...

D. SANCHITO — Seu soneto é um monumento em materia de «pé quebrado»:

Estavamos sós num canto da sala, ella  
Meu amor segredava e eu minha querida  
Eis que de repente uma desmedida  
Phrase cauziona (sic) uma querella.

Basta. Acabariamos por publicar a inteira obra prima.

O que vale é que V. confessa que «ella» lho imprimiu no rosto os cinco dedos! Bem feito, seu quebrador de versos!

MAGARIO — Acceito.

BERGER E PERISCOPIO — Idem.

SANCHO — No dique para concertos,

**O Duque Estradeiro.**



## COMO A PREFEITURA RESOLVE A CRISE



*Tocando a aria da carestia pelo celebre Caruso, que com a sua cantata consegue absorver o arame dos basbaques, deixando os fornecedores no ora veja...*

### Poemas e canções

De Vicente de Carvalho, o magnifico poeta paulista, um dos nomes gloriosos da Poesia Nacional, recebemos a nova edição augmentada dos Poemas e Canções.



Dizer do livro do grande artista do verso é bater palmas ruidosas e sinceras á sua obra inspirada e castiça, que a critica já consagrou como das mãs perfeitas da lingua portugueza.

Nem cabe nos limites e no genero de D. Quixote sinão o agradecer ao altissimo poeta a distincção da offerta do seu fulgurante poema e dar parabens... ao publico pelo presente magnifico que lhe faz Vicente de Carvalho com a terceira edição da sua bella obra.

E para mostrar aos leitores que ainda não tenham a ventura de conhecer o poeta (haverá alguns?) como elle sabe ser grande, mesmo nos themas ligeiros, damos-lhe esta encantadora amostra:

#### Arte de amar

Si a tua amante é bela  
E tens ciume, finge que o não tens;  
Não o perceba ella;  
Ou caro pagarás  
Com alma, corpo, e bens,  
Cada uma dessas cousas pueris  
Que um ciumento a cada passo faz  
Ou diz.

Pois tua amante, fria como a neve,  
É' bela  
E finge que te quer bem,  
Que mais reclamas? Ela  
Com ser linda e fingir — dá quanto deve  
E tem.

E quanto mais tiveres  
Boas razões, menos dirás que as tens:  
Afinal, ás mulheres  
Quando amadas e belas  
Caro se paga em alma, em corpo, em bens,  
A culpa sem perdão  
De ter, ter contra ellas,  
Razão.

Queixas de amor que tiveres  
Não as dês a entender. Nunca, a ninguem!  
Mais valerá calal-as, e sorrir:  
Ouvidos de mulheres  
Só ouvem bem o que lhes soa bem  
E lhes convem  
Ouvir.

Pois tua linda amante  
Finge que te ama — dá-te parabens,  
Declara-te feliz, e sê galante:  
O seu amor que tu não tens  
Que falta faz?

Melhor do que possuir o amor sempre  
ezijente  
De uma mulher que além de ser amada é bela.  
Mais vale á gente  
Viver com ella  
Em paz.

Engana-te ella e finge que és amado?  
Engana-a tu também  
Fingindo-te enganado:  
Vivendo assim perfeitamente bem  
Os dois,  
Poupar-te-ás a quanto, injusta ou justa,  
Uma scena de ciume sempre custa  
Depois...

## CONSULTORIO

(Pede-se não amolar muito com perguntas.)

**DR. GOTTEZO** — Até hoje, para sermos francos, não acreditamos na efficacia dos tonicos capillares. O collega já deve ter convicção disto.

No seu caso, continuaríamos fazendo uzo do chinó, o qual, entre outras vantagens, traz aquella antiga — não põe a calva á mostra.

**XANDRE** — É' difficilimo. O unico remedio efficaz, para o seu caso é contra-indicado. Seria um serio perigo. A agua hoje só lhe póde causar a morte. A culpa não é nossa. Deve ser, quando muito, do Christo do Xavier Pinheiro.

**"ELLE" FONTES** — Remedio para a gagueira? Ha ahi qualquer cousa neste sentido, mas, nos casos do poeta appellariamos para o antigo processo um susto e uma pancada no côco com uma colher de páo.

Para o susto basta encontrar o Antonio Torres, e, quanto á colher de páo, procure o Hemeterio que as possui grandes e traquejadas, desde o tempo em que elle as manejava com a mesma pericia com que hoje ensina a grammatica.

**MODESTINO MUSICA** -- Café com pão pela manhã. Almoço as 12 horas, farto. Jantar as 5, idem. Em oito dias estava debellado o seu mal.

**KALOGERAS** — Verde pariz, 250 gram. Sublimado corrosivo, á vontade. Asphalto em ebulição, 1 copo. Tome e verá como descança... a humanidade.

**ATAULPAIVA** — É' do collete. Não tem importancia.

**NORONHA DOS DIABOS** — (da A. B. I.) 1. Fugir do Gonzaga. 2. Talvez te escreva. 3. Com agua ainda é' peor, dizem. Em todo o caso procure ouvir o Lima Quaresma, que toma mais, do que nós, do assumpto.

**RONALDO** — Essas cousas de pós de arroz, belleza da pelle, unhas, e dedos é com Mme. Pororóca.

**N. GUARANÁ** — Mulata, 1. Violão, 1. Agua que passarinho não bebe, 1 litro. E está curado.

**BRICIO POMBO** — É' preciso examinar a pança. Póde ser o diabo nas tripas.

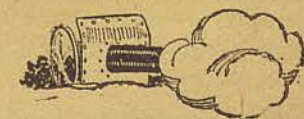
**Dr. Far. (Nêo)**

Na grande parada militar do dia 7 de Setembro, toda a população teve oportunidade de observar o garbo, a

galhardia do nosso exercito, da nossa marinha e dos nossos voluntarios.

A elegancia de muitos officiaes foi logo notada como uma prova de que se vestem na Cooperativa Militar, onde numerosos voluntarios já encommendaram suas toilettes militares e civis.

A Cooperativa vende ao publico.





## D. QUIXOTE



Devido à captivante gentileza do Club dos Treponemas pudemos obter o retrato do illustre Dr. Spyro Choeta, presidente da Sociedade Anonyma Streptococcica, de Bacillopolis.

(Este retrato data de 914)

### Curiosidades do Rio

A bella metropole brasileira, além das suas decantadas bellezas naturaes, apresenta ao viajante muitos aspectos de uma individualidade inconfundivel. Tem costumes inauditos, mas só seus. Alguns exemplos:

Até ha poucos annos, antes da luz electrica, as pensões e casas de commodos fechavam o registro do gaz ás 10 horas da noite. Isto é, o gaz era supprimido precisamente quando se tornava necessario. Quem chegasse a essa hora não tinha luz nem para despir-se, quanto mais para ler um jornal. Esta praxe ainda subsiste em muitas casas, mesmo depois da luz electrica.

Um cidadão qualquer vae da cidade ao Leme por 700 réis, ida e volta. Morando na rua dos Voluntarios, porém, essa viagem custa-lhe 1\$000, (200 até a Praia, 200 dahi por diante. Volta, idem). Da cidade a Botafogo, 300 réis. De Laranjeiras a Botafogo, 400.

Nunca houve ainda quem cogitasse dessa iniquidade. Nenhum prefeito se lembrou de instituir o *transfer ticket*.

Os proprietarios de casas só as alugam a quem prestar uma fiança de firma commercial. As firmas se formam por meio de um contracto, que é a sua constituição. Não ha um desses contractos em que não figure esta clausula: E' prohibido a qualquer dos socios dar fianças, em seu nome ou da firma.

Os passageiros de bondes, especialmente de Botafogo, fazem questão absoluta da ponta direita do banco. Preferem tomar qualquer incommodo a cedel-a. Se vem uma senhora, levantam-se, passam para o estribo para lhe dar admisão, e retomam o seu lugar. Nos dias de chuva, porém, é de ver-se o desprendimento com que elles cedem a appetecida ponta ás senhoras. Tambem o fazem, quando essa ponta está exposta ao sol.

Nos restaurantes e confeitarias. Está um sujeito a lavar as mãos. Chega outro com as mesmas intenções. O primeiro, ao concluir a sua operação de asseio, delicadamente fecha a torneira e faz um gesto elegante ao segndo, pondo-lhe a bica a disposição. Não seria mais delicado e pratico, offerecer o lavatorio, deixando a bica aberta? Poupar-se-iam dous trabalhos.

Pois não ha meio de encontrar-se quem faça este simples raciocinio?

A noção da cauda ou da linha, é coisa que ainda por muitos annos não entrará no character brasileiro. Nada mais equitativo que em um *guichet* de Bancos, do Correio, ou nas bilheterias de estradas de ferro, de theatros, onde se agglomeram muitas pessoas, tenha a prioridade o que chegou primeiro, e assim successivamente. Aqui não. O caso se resolve por meio de empurrões, pela imposição, pela audacia. Cada qual quer ser servido em primeiro lugar. Acha um magnata que esperar que chegue a sua vez, é uma humilhação. Na America do Norte, nem o Presidente Wilson, nem Rockefeller ou Carnegie pensariam em tomar a frente ao mais humilde limpador de chaminés. E si o fizessem, não seriam servidos.

D. S.



Freguez — *Quantas limonadas costuma V. vender por dia?*

Caixeiro — *Umás cincoenta.*

— *Homem se você arranjasse outra laranja podia vender o dobro...*

### Lições de coisas

#### DA ESCOL ANORMAL.

Uma professora desapontada por não ter encontrado o Director de Instrucção:

— O Cicero depois que veio para a Instrucção vive numa verdadeira perigrinação!

— E' para justificar o nome. O Cicero era peregrino de nome e agora quer sei-o de facto.

\* \* \*

#### No Almozarifado:

— O magisterio, na sua totalidade, clama contra a falta de material escolar!... Não ha material! Falta tudo!... Tudo absolutamente!

— Perdão, volte o Campos sorridente como uma manhã de primavera, Almozarife não falta.

\* \* \*

#### No saguão da Prefeitura:

— Aquillo é uma mina!... O Pinto não é thesoureiro!

— E' mineiro, não é?

— Pinto não faz gallo... Quando muito faz pinto.

\* \* \*

Dizem as boas linguas que o sr. Wencesláo ao ter conhecimento da «charge» do n. 15 do «D. Quixote», exclamou com aquelle ar esphingetico que ás vezes o aproxima... dos grandes homens:

— E'!... Cabeça que não fala!... Não fala, porém obra!

O Santiago que estava ao lado e está escrevendo a *auto-biographia* do eminente estadista, trabalho que vae ser adoptado nas escolas municipaes, tomou nota da phrase.

\* \* \*

#### Numa escola publica:

— A Central vae augmentar o numero das paradas dos trens?

— Porque?!

— Os jornaes falam tanto da parada de 7 de Setembro!...

—!!!

\* \* \*

Junto ao *guichet* do Monte-pio, na hora dos rapidos:

— Porque é que deram o nome de *estopim* aos maridos das professoras?

— Será porque levam o fogo do amor ás minas do coração da esposa?

— Não, responde uma terceira.

— Porque é, então?!

— Porque levam o fogo da destruição ao cobre da companheira.

\* \* \*

#### Na Secretaria da Instrucção:

— Vocês notaram como o Rocha Bastos está ouvindo agora?!

— Fita.

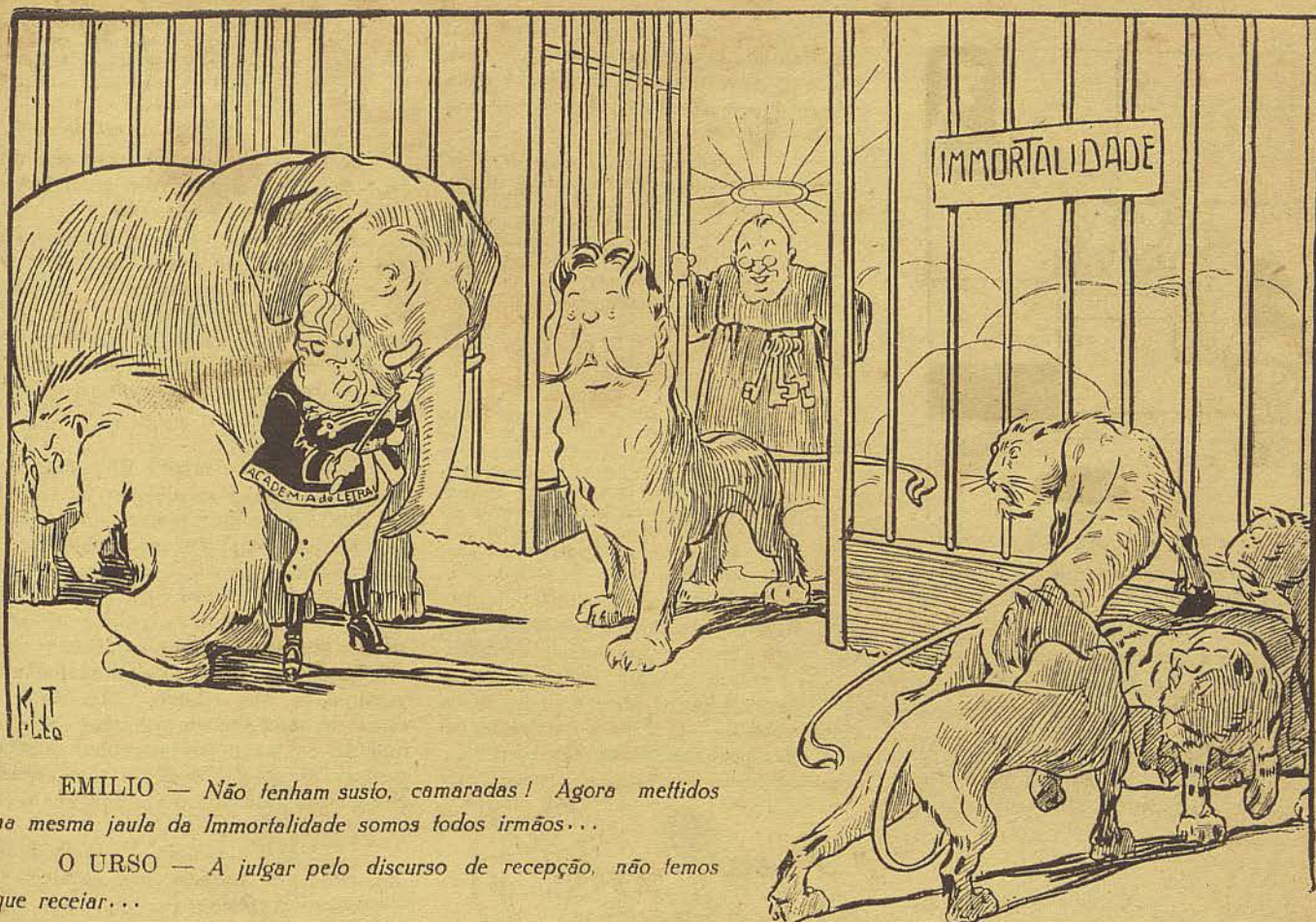
— Fita?!

— O Rocha Bastos vae aposentar-se e para que os medicos não dêem para traz, quer passar por tísico... Passar, ao menos, por ter ouvidos de tísico!...

Mestre Hilarião.



## D. QUIXOTE



EMILIO — Não tenham susto, camaradas! Agora mettidos na mesma jaula da Immortalidade somos todos irmãos...

O URSO — A julgar pelo discurso de recepção, não temos que receiar...

### As esmolas da Academia

Ao terminar a secção da quinta-feira passada na Academia Brasileira de Letras, o sr. Felinto de Almeida, thesoureiro da confraria, collocou-se á porta de saída e arrancou do bolso da calça um maço de dinheiro. A cada «immortal» que passava, entregava o honrado academico uma cedula de vinte mil reis. Era o «jeton de pré-sence».

Um popular, desempregado, que esperava á porta o sr. Carlos de Laet para pedir-lhe uma carta de recommendação, olhava aquillo e não comprehendia. Resolveu entrar, mas o continuo o deteve pelos botões.

— Onde vae ?

E o pobre diabo :

— Vou falar com aquelle homem que está dando esmola áquelles outros !

O sr. Filinto enfiou...o «cobre» no bolso.

### Temporada lyrica

Ahi está o Caruso. O Rio de Janeiro Em reboição está. Tudo se apura, Em dispender sem pena um bom dinheiro, Na compra da custosa assignatura.

Vae ao Sampaio um guapo cavalheiro, Que a todos, bom ricaço se afigura ; Pede-a arrogante, impina-se altaneiro, Mostrando a quem o vê não ter usura.

Quero uma friza, diz, ou camarote, Dos quemelhor houver. Não ligo ao preço, Nem aqui venho mendigar favores...

Mas vae pagar e vem, junto ao pacote, Que puxa da carteira, ó vil tropeço ! A extensa e farta lista dos credores...

P. Neo. (Néo)

### Brinquedo de cabra-céga

Sylvinha—Apanhei! é mamãe !

O papae—Pois não é! E' papae...

Sylvinha—E' mamãe, sim! Conheci pelo rosto...

O papae—(desvendando-lhe os olhos) —Sou eu, filhinha! é que fiz hoje a barba no Salão Binoculo...

Uruguayana, canto de Ouvidor.

Uma dona de casa economica e de bom gosto, consegue trazer sempre bem vestidos os seus filhinhos, com poucos metros de fazenda, que tenham previamnete passado pela Casa Ratto.

Plissês, ponto à-jour, accordeons, festonés, etc., etc.

R. Gonçalves Dias, 57.

### Dando a nota...

E' de força este Albino que á Policia, Mais um logro pregou, firme, certoiro, Transformando com calma e com pericia, O cubiculo em Banco verdadeiro.

Um reporter, querendo tal noticia, Dentre todos a dar, ser o primeiro, Diz que o furo é dos bons, uma delicia E bem presto, assim falla ao prisioneiro:

Sempre attento em servir ao meu jornal, Venho a nota cavar, com muita pressa, Desta bota que, penso, não descalças.

Muito bem ! Diz-lhe o gajo e se afinal, Quizer ver como a folha vende á bessa, E' fazer o que eu faço: notas... falsas...

P. Neo. (Néo)



## D. QUIXOTE



O professor — *Então você hoje não sabe a sua lição, não é? Pois bem, tem que copiar esta lição mil vezes...*

O aluno — *O sr. não explica nada, como é que a gente pôde saber, o garoto do seu Calixto explica melhor.*

### SERVIÇO DOMESTICO

Do projecto de regulamentação do serviço domestico, apresentado ao Conselho pelo intendente Ernesto Garcez:

« Art 7. — Ao ser despedido um domestico o patrão é obrigado a declarar na caderneta os motivos pelos quaes não quer mais os seus serviços, sendo que, se constar nota que desabone o famulo, este terá recurso para a visinhança idonea que, perante o agente da Prefeitura, prestará depoimento, o qual, sendo contrario ás declarações escriptas, obriga o patrão a multa de 400\$000, cabendo a metade ao domestico recorrente.»

Essa organização de um «tribunal de visinhos» para desmanchar duvidas que por ventura surjam entre patrões e creados, é uma descoberta digna de especial registo.

Seria mesmo conveniente que, antes de empregar-se o domestico, entrasse em accordo com o patrão na organização do tribunal que terá de dirimir as duvidas posteriores.

Isso de juizes nomeados *ad hoc* pôde dar motivo a preliminares e excepções de incompetencia que sempre concorrem para retardar a solução dos casos judiciaes.

E as suspeições? Tratando-se, por exemplo, de caso em que seja parte uma joven mucama mais ou menos mestiça, o vendeiro da esquina poderá fazer parte do tribunal? *Dicant Paduani.*

O *notavel* commendador Mattos deitou, ha dias, uma nota furibunda contra os alienistas, aos quaes attribue toda a serie de assassinatos e suicidios que tem havido nesta cidade.

« Assim dizemos e assim diremos, porque essa camarilha de Julianos, Austregesilos, Roxos, Eiras e Comp., que constituem o Syndicato da fabricação de loucos e outras desgraças deste povo, mais duramente verdadeiro, merecem pelos seus actos, pela sua teimosia para o mal».

Mas não são apenas estes os culpados; ainda ha mais gente.

Vejamos:

« Como esses figurões, uma grande parte do clero romano e os Drs. Franco da Rocha, chefe do Hospicio de S. Paulo; Joaquim Dutra, chefe do Hospicio de Barbacena; Homem de Mello, director de uma casa de Saude, em S. Paulo, e um poeta que se tem por celebre, ou o primeiro entre os primeiros ».

Toda essa gente é responsavel pela malquicedos outros. O commendador Mattos é quem afirma e tem lá as suas razões.

Nós é que não queremos estar na pelle dos alienistas! Imaginem se todos os escriptores com telhas quebradas se resolvem a pregar a mesma doutrina!...



— *Veja, seu Joaquim, em que estado vae o meu homem!*

— *Faça-o tomar aquelle remedio que eu lhe dei.*

— *Mas faz effeito?*

— *Ora se faz. Basta dizer que eu já me curei oito vezes com elle.*

Num recital, ha dias realizado no *Jornal do Commercio*, figurava no programma o seguinte numero:

*Back-Liszt — Fantasia em sol menor.*

— Como diabo, commenta um ouvinte, põem no programma um numero francamente allemão?

— A arte não tem patria!

— Qual não tem! Eu cá sou intransigente! Acho que Back e Liszt deviam estar na *black-list*...

Um joven litterato realizou, ha dias, uma conferencia sobre o thema:

« A mulher em todos os tempos ».

— Que teria dito elle?

— Que a mulher em todos os tempos tem sido um assumpto para quem quer fazer uma conferencia e não encontra sobre que falar.

« Quem adquire, por 500\$ ou mais um terno de gallinhas *Plimouth Rock* não pensa jámais em comer-lhe a carne ou deliciar-se com os seus ovos, em omelette ou à la cocque. »

(D. Quixote)

Aqui está quem já offereceu uma tentativa de banquete com gallinhas de raça e ovos de 3\$ cada um.

Em um dos ultimos domingos de um mez, ás duas horas da tarde, depois do nosso «ajantarado», desfilou-me pelo corredor a dentro a brigada familiar do meu chefe de secção, o tenente-coronel Oliveira, a cujos empurões já devo dois accessos na hierarchia burocratica.

Iam jantar!

Ainda não acabara de agradecer-lhes a *agradavel surpresa* e já trocava com minha mulher, por meio de olhares esgazeados, semaphoricos anciosos sobre o estado da despensa, — deserta como as conferencias litterarias do João do Rio.

Como arranjar algumas iguarias para o bivaque daquelle batalhão?

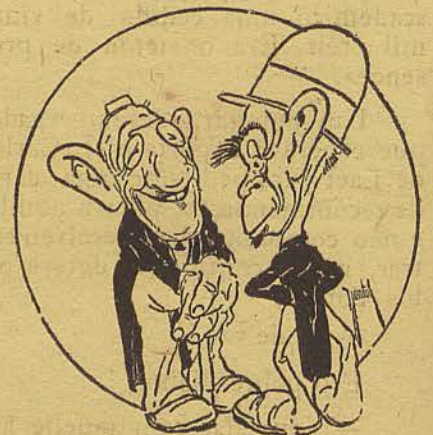
Todo o commercio visinho fechado, legalmente aferrolhado. Apenas, em cima do meu guarda-comidas, 36 ovos que me custaram as entranhas (3\$000, porque os *miudos* tambem têm encarecido), e no gallinheiro um soberbo terno de *Plimouth Rock*!

Desfechei em cima d'aquella horda um *menu* que parecia um catalogo da Exposição Avicola:

*Fritada de gallinha: Silveira de gallinha: Gallinha assada: Gallinha ensopada: Gallinha de cabidella: Gallinha de molho pardo: Croquettes de gallinha: Omelette au sucre: Ovos estrellados e Qvos à la cocque.*

Dessert: *Fios d'ovos e Ovos nevados.* Mas tambem já comprei uma garucha de dois canos: quem me aconselhar a criar gallinhas de raça está morto, pôde contar que está morto.

Raulzinho. (Neo)



— *Que idéa, meu amigo, aquella de realizar de noite a parada do dia 7!*

— *De noite?!*

— *Pois eu só vi estrellas, de tanto que me pizaram os callos.*



## Philosophando



— O meu pensamento só «fita» o Caltete...

## RECORDAÇÃO

(Do canhenho de um moço triste)

Foi nessa quadra deleitosa, quando  
Mostrava Apollo olympicos fulgores,  
Aves passavam, céleres, em bando,  
Flora arrastava a tunica de flores :

Quando os claros regatos, espumando,  
Retratavam Narcisos e esplendores ;  
E o Favonio assoprava, olente e brando,  
E auroras vinham frescas, multicores ;

Quando ao lado passeavam dos pequenos,  
As deusas maluquinhas e formosas,  
De olhos vivos, trahidores ou serenos ;

Foi nessa quadra de paixões em lavas  
Foi nessa quadra de jasmins e rosas,  
Que tu, Violeta, me mandaste ás favas !

Benedicto Salgado

## A carestia das baratas

Em todas as grandes cidades ha uma infinidade de bohemios, de desamparados da fortuna, que recorrem a todos os expedientes imaginaveis para conquistar o pão nosso de cada dia. Os do Rio, porém, creio que chegaram a levar á palma aos Bohemios de Murger.

Pelo anno de 1888, espalhou-se nesta cidade um plano contra os Restaurantes: verdadeiro conto do vigario, que por um curto periodo alcançou exito enorme.

Chegava um sujeito ao Restaurante com ares autoritarios, muito exigente, examinava a lista com desdem e começava a pedir pratos e a comer com disfarçada voracidade: sopa, peixe, silveira de gallinha, um filet... Quando se sentia farto, pedia de novo a lista e dizia para o garçon:

— Ora, não reparei que havia ahi esse ragout de carneiro (ou gallinha de molho pardo, ou qualquer ensopado) meu prato favorito.

— Está em tempo, doutor. E era immediatamente servido.

Pouco depois, o doutor fazia um gesto de horror. Chamava o garçon, o dono da casa e bradava:

— Olhem para isso! Que vergonha!

— Que ha, doutor! acudia o dono da casa todo afflicto e solícito.

— Pois não vêem? E indicava cheio de asco com a ponta do dedo o objecto da sua repugnancia.

Era uma barata que elle mesmo havia collocado no prato.

O dono da casa levava immediatamente o prato para a cosinha, onde dava o desespero, e voltava supplicante para explicar que isso era um accidente, que sua cosinha era das mais limpas.

Nada fazia cessar as nauseas do doutor, que vociferava:

— Mas eu é que vou pagar por um jantar, que provavelmente não me ficará no estomago, e nem terei appetite para outro.

— Sr. doutor, eu peço perdão. Quanto ao pagamento, o senhor nada nos deve. Eu é que quero lhe merecer o obsequio

de não deixar os outros freguezes perceberem, nem desmoralisar a nossa casa.

E o doutor, sempre desgostoso, afinal sahia sem pagar nada, satisfeitissimo no intimo.

Esse plano, enquanto não se exgottou, deu lugar a dialogos na rua do Ouvidor, como estes:

— Já jantaste, Fulano?

— Não.

— Nem tens dinheiro nenhum?

— Nem um nickel. Estou á espera do Cabral que me disse traria uma barata. Se queres esperar jantaremos juntos (cochichando). Mas tens que aguentar a scena firme.

— Tens ahi dez tostões?

— Apenas o bonde.

— Olha, se tens não me negues. São 7 horas da noite, e a ultima refeição que fiz foi ás 4 horas de hontem.

— Juro-te que não tenho. O que te posso dar é uma barata que trazia para mim; mas encontrei um amigo que me convidou para jantar — a dinheiro.

— Aceito.

— Bom appetite.

O' Fulano. Estou morando num commodo ideal.

— Boa vista, espaçoso, muitas janelas, alegre e limpo?

— Nada disso. E' um cubiculo sem ar nem luz. Pago apenas 20\$ pelo quarto, mas posso dizer que tenho pensão.

Ué! Como é isso?

— O quarto tem baratas em penca. Em tres mezes não darei cabo dellas, mesmo fazendo duas refeições por dia.

Como é de prever, o plano chegou ao seu termo. Muitos dos adeptos foram esbordoados nos restaurantes, outros levados á policia, com grande gaudio das baratas que, pela primeira vez, estavam se tornando caras.

## Purgas ...

Conta a *Vie Parisienne*: á entrada das salas do Hospital Complementar n. 13, em \*\*\*, está fixado o regulamento interno.

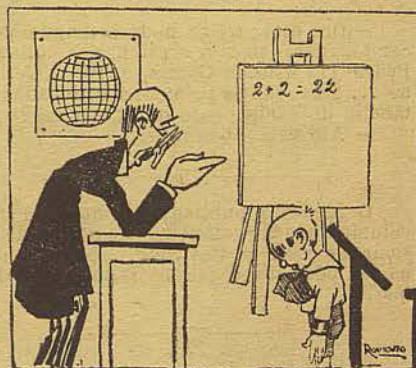
Sob a rubrica *Purgantes*, lê-se textualmente:

«Lembramos ao pessoal que a limonada Roge é reservada aos officiaes generaes; o oleo de ricino aos outros officiaes; a magnesia aos sub-officiaes e a agua de Rubinat aos cabos e soldados».

E' o caso de dizer, commenta a revista citada:

«Dize-me como te purgas e eu te direi o posto que tens».

Entretanto tal escala não teria applicação em nosso exercito: aqui a soldadesca é que tinha que entrar na mamona...



— Quaes são os limites da Allemanha?

— ...

— Então, você não sabe os limites da Allemanha?

— ...

— Já sei; não estudou a lição, seu vadio!

— Estudei, sim, senhor, mas hoje ainda não li os telegrammas...

Donkey Shot.





# No Mundo da Bola

## A SEMANA

O facto principal da semana foi incontestavelmente o empate de 0 a 0 do Fluminense com o Mangueira.

Quem o diria?  
Que patuscada!

Se o tricolor reconhece o valor dos trenos, muito mais o rubro negro (S. C. M.) que muito bem pode ser cognominado: *Sabe cavar muito...*

E mais uma vez se vê confirmado o adagio: «os ultimos» serão os primeiros... a empatar com o primeiro.

E o Mangueira empatou com o Fluminense...

P. S.—A Liga, como costuma buscar jogadores para o scratch dos «faits au dernier moment» que olhe para o «bonito» que fizeram os players do S. C. M.

O Guilherme Pastor, para não descontentar as partes («ser juiz é... cacete» — Fausto, Ferramenta etc., art. 1, paragrapho unico) dava explicações de todos os seus actos aos players do alvi-rubro e alvi-negro no encontro S. Christovão x America domingo 2.

Até parecia um «cordeirinho» com ares de juiz!

Ora «seu» Pastor; seja «pastor» mas não se faça de... ovelha...

Tanto S. Ex. se fez de ovelha que no dia seguinte o Flores, o M. Pollo, Loureiro, Euclydes, Roxo, Miranda, etc., cortaram-lhe o... pello!

O George do «Paiz» não foi assistir ao encontro da rua Figueira de Mello preferindo ver a victoria do tricolor.

Consequencia: o jogo foi «roxo» á Bessa!



— Ora está; a liga poderia mandar buscar jogadores para o scratch, nos collegios Pedro II, Alfredo Gomes e Pio Americano... Não são os primeiros collocados na tabella do campeonato intercollegial?

— Ahi está; boa idéa...

O Modesto publica no Imparcial uma columna quasi «composta» de nomes de associados «com postos», etc... Sim senhor; não se pôde dizer que ha falta de «modestos».

-- Seis a um?

-- Sim... foi a desforra do 2º team, não viste? O Dornellas sahii com as canellas machucadas (e o garoto explicou...) pelo Carlito, sentia «dor nellas» e... sahii de campo...



Eis o Sydney, campeão que o é por mero capricho: ao pé de Gallo e Curiol toda a gente diz que é um bicho!

No recinto da «imprensa» na archibancada do S. Christovam, devido á epoca, houve até gente fardada.

Dois recrutas-reservistas, um capitão do exercito... o 2º capitão não compareceu é o Sr. Noberto que é capitão do... «scratch» de letras.

Não obstante ser «forward» ha bastante tempo agora é que o J. Cantuaria está na «linha».

Pois não é que... dando tratos á «bola», metteu um goal, contra Ferreira?

— E o Fluminense já fez muito para não perder do Mangueira.

— Ora, nem digas tal!

— Sim senhor. Pensas naturalmente que para Vidal jogar sem metter um goal (contra) não tem que cavar muito? Foi sorte até.

Com as iniciaes dos clubs e associações sportivas muito se têm formado nomes criticos aos mesmos. Esqueceram-se, entretanto, da L. M. D. T. que poderá ficar desta forma: Lambe Muito o Dinheiro de Todos.

O player A. Salema arriscou jogar pelo 1º team do Flamengo e foi posto de lado.

O sr. A. arriscou tanto que agora é um A... riscado...

— Quem sabia tratar da pasta da Liga era o Souza Ribeiro...

— Qual o que! O Ribeiro tanto poz a pasta em posta que foi posto na rua perdendo o posto!

O S. C. A. C. é o melhor club carioca do mundo!

Distribue tanto ingresso «á imprensa» que quando «a gente» chega não tem mais lugar porque os da imprensa já se abancaram... nas cadeiras...

«Contra o Andaraby—diz o Imparcial— talvez não jogue pelo V. Isabel o centro-half Olivio».

Diz o Miranda:  
—Que a «livio» para nós!...

Lemos no órgão mais «imparcial» da Republica, sobre o facto de não ter o Sr. secretario da A. C. D. comparecido á reunião da semana passada:

... «que até esse dia tenham os demais directores «noticias» do redactor 1º secretario».

Será trocadilho?

Não «capisco» até parece o Ayres quando diz que o bezerro viu o couro na bola e a progenitora (do bezerro) comeu-a no momento de ser «engulido» um goal... etc... e que ninguém entendeu.

Prepara-se o inicio do campeonato academico.

Parece-nos que o melhor team será o da Escola de Pinheiro que traz dois Ferreiras... no team.

Fala-se que o player Burgos jogará pelo 1º team do Flamengo; diz-se tambem que Burgos vae enterrar o team.

Ora, Burgos enterrando o team será tambem «enterrado».

Logo, é o caso de se botar «cal em Burgos»...

— Ora, sim senhores, o Ferreira, tão colossal nas suas «pegadas», foi «pegado» de surpresa enquanto se «pespegavam» tres goals no seu posto.

— Sim... mas...

— Enguliu os tres do S. Christovão, eis a verdade.

Consta-nos que no encontro Mangueira e Fluminense houve pontas de prego nas pernas dos jogadores.

Foi mesmo dessa maneira?

Se houve no campo preguinhos,

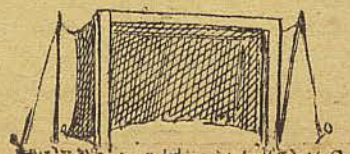
Mangueira virou roseira,

Virou roseira... de espinhos!

O encontro Fluminense x America foi de verdadeiro successo!

Houve tanta «carregada» que sahii gente «carregada».

Só faltava o Carregal para carregal-os...





O tuyuyú do sr.  
Julio Furtado

O sr. Julio Furtado, director dos Parques e Jardins falava todos os dias ao sr. Amaro

Cavalcanti do cuidado, do zelo, do interesse com que tratava de um tuyuyú, uma especie de pernalta que havia no Campo de Sant'Anna.

— Eu tenho uma adoração por aquelle bicho — dizia — ; vou todos os dias vel-o e levar-lhe pão, fructas e migalhas de comida, que elle me vem comer nas mãos.

Um d'estes dias, ao passar em frente ao jardim da Praça da Republica, o Prefeito entrou para ver a famosa pernalta. O Dr. Julio Furtado, que tambem passava de automovel, saltou, e acompanhou o Prefeito.

— Vamos ver o tuyuyú !

— Vamos.

Approxima-se um guarda do jardim, e o snr. Julio Furtado pergunta :

— Onde está o tuyuyú ?

— Que tuyuyú ?

— Aquelle passaro grande, bonito, de perna comprida.

— De pescoço pellado ?

— Sim.

— Que não tem rabo ?

— Sim.

— Que tem o bico como de garça ?

— Sim, seu idiota !

— Ah ! esse, morreu ha muito tempo ; morreu ainda no tempo do «seu» doutor Rivadavia !

O guarda foi demittido a bem do serviço publico.

O tecido, a côr, o desenho de uma gravata devem «dizer», devem estar de accordo com o resto da toilette.

Seja esta qual for, encontra-se a gravata que «diga» exactamente, examinando a grande collecção da Casa Sport.— Gonçalves Dias.



— Sabe, minha sogra, vou entrar para uma linha de tiro...

— Para qual ?

— Na qualidade de homem smart, escolhi o tiro Set.

(A sogra não desmaiou: é mais forte que o Calmon).

O *Trouxa*, nosso collega da zona theatral e carnavalesca, estampou em seu ultimo numero, a proposito dos néos do *D. Quixote*, as duas seguintes quadras, que agradecemos, como diria o Jamanta, na *cabeça da sinceridade*.

*De pé ligeiro e d'olho bem alerta  
Os "néos" se arregimentam para o "bote";  
Não ha mais fome com a descoberta  
Dos Tres do D. Quixote.*

*Um "néo", na vida, nunca mais se aperta  
E nem precisa achar moça com dote  
P'ra cavação, pois esta é mais que certa :  
Os tres do D. Quixote.*

Néo... Phyto.

Não será tanto assim, mas em todo o caso, muito obrigado.



M mal nunca vem só ; em compensação um bem sempre vem acompanhado.

Essa verdade nunca teve maior confirmação que deante deste facto :

O cidadão que se habitua a fumar os cigarros marca Veado, alem de gozar as delicias que estes cigarros proporcionam, habilitam-se a tirar no Natal deste anno um dos 6.211 premios que a Casa Veado distribue, e dos quaes o premio maior é de 30:000\$000 !

As condições exigidas são as seguintes :

1.—Fumar cigarros marca Veado.

2.—Guardar os vales.

3.—Contar 50 vales e trocar na Casa Veado, por meio bilhete, para concorrer ao sorteio.

4.—100 vales dão direito a um bilhete inteiro.

5.—Aguardar o sorteio annexo á Loteria Federal a realizar-se em 22 de dezembro de 1917.

6.—Receber á rua da Assembléa ns. 94-96 — Rio de Janeiro — o premio que lhe couber por sorte.

7.—Bemdiizer a CASA VEADO.

Não esqueçam de que os excellentes cigarros York são o *dernier cri* entre os fumantes que sabem fumar.

A Rua publica um telegramma do seu correspondente especial no Chile, informando que o povo de Santiago obrigou o poeta Olegario Mariano, da comitiva do nosso embaixador Merquide Saçardote de Mello Franco, a subir a um banco de pedra para dizer versos.

E dizem que os argentinos é que são nossos inimigos !

## AQUELLES QUE COMPRAM

seguem invariavelmente um destes dois caminhos:

— ou compram em qualquer parte e seguem então caminho da ruina;

— ou compram com economia e seguem então caminho do

## PARC ROYAL



A Casa das Fazendas Pretas sendo já sufficientemente conhecida da sua numerosa e elegante clientela para dispensar toda e qualquer reclamação, procura ceder este espaço para annuncio de casa menos conhecida e mais necessitada.

Trata-se na Avenida Rio Branco, n. 141 e 143

**PHARMACIA HOMŒOPATHA**  
**COELHO BARBOSA & Cia.**

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Quitanda, 106 — Rio de Janeiro — Ouvidor, 38

**Allium Sativum**

Aborta ou cura a influenza e constipações em 1 a 3 dias. O legitimo traz um coelho pintado



**MORRHUINA**

Oleo de fígado de bacalhau em homoeopathia, sem gosto sem cheiro e sem dieta. Pesai-vos 30 dias antes e depois.

*Portaria* -- Medicamento destinada a acelerar sem inconvenientes, o portanto sem perigo, o trabalho do parto.

*Chenopodium Anthelmintico* -- Para expellir os vermes das creanças sem causar irritação intestinal.

*Carasthma* -- Cura as bronchites astmaticas e a asthma por mais antiga que seja.

*Flouresina* -- Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

*Essencia Ondontalgica* --- Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

*Liga-osso* -- Poderoso remedio que liga immeditamente os cortes e estanca as hemorragias.

*Variolino* -- Preservativo contra as bexigas, Especifico contra a coqueluche.

*Venusinium* -- Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.

*Cura-febre* -- Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

*Homoeobromium* -- (Toni-reconstituente homoeopatha), para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

*Arsenobenzol 606 dynamizado* -- Especifico contra a syphilis, preparado homoeopathicamente.

*Dyspeptinum* -- Efficaz na dyspepsia, perturbações do estomago, azia, somnolencia e ton-teira.

*Capitol* -- Impede a queda do cabello, fazendo desapparecer a caspa em poucos dias.

*Palustrina* -- Contra impudismo, prisão de ventre, molestias do figado e insomnia.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

**O LOPES**

É quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

**LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL**

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 15 de Setembro

**50:000\$000 - INTEIRO 8\$000 DECIMOS 800 rehs**

Sabbado, 22 de Setembro

**50:000\$000**

Por 4\$000 — Decimos 800

Chamamos a attenção para estes novos planos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.



## D. QUIXOTE

# Os maiores armazens de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21  
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

## LIÇÃO PROVEITOSA

*A Associação Christã de Moços está fazendo a propaganda da Economia.*

A A. C. de M. inicia  
Uma elevada campanha  
(Que toda imprensa acompanha)  
A favor da economia.

Esbanjar faz quem é louco,  
Quem não tem juizo seguro.  
Quem o tem — olha o futuro,  
Do que ganha guarda um pouco...

Cumpre, pois que desde criança,  
— Que em tudo o habito influe —  
O cidadão se habitue  
A' economia, á poupança.

Um mais um, mas um, são tres  
Por pouco se principia...  
Um tostão em cada dia  
São trinta tostões por mez.

Leitor! teu filho habitua  
A ser poupado. O vintem  
Que hoje lhe deste convem  
Que elle não o atire á rua.

Em vez de brinquedo atóa  
Que quebra num triz, de chofre,  
Compra-lhe um pequeno cofre  
De onde o dinheiro não se escóa.

Compra para teu petiz  
Em vez de qualquer brinquedo  
Um dos cofre de segredo  
Que vende a CASA MUNIZ.

**OUVIDOR, 71**

## J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

### Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

### Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola



RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)

## BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

## Dinheiro?

A COMPANHIA AUREA BRAZILEIRA  
Empresta sobre joias ou cousa que represente valor

11, AVENIDA PASSOS, 11

## Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico  
*Candido Gabriel*

99, Rua Sete de Setembro, 99

(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

## CENTRO TURFISTA

*Parames Senna & C.*

RUA DO OUVIDOR, 185

TELEPHONE 36 NORTE

Filial: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138  
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84

**CENTRO SPORTIVO**

Acceptam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos  
e pagam todo e qualquer premio da Loteria  
no mesmo dia da extracção.

RIO DE JANEIRO

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser  
obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - Mensageiro Urbano — onde tam-  
bem se tomam assignaturas e se attende a pedido de anuncios.

**MENSAGEIRO URBANO**

O mais rapido da cidade



D. QUIXOTE

Olavo Bilac curou-se com o Bromil.



Srs. Daut & Oliveira.—Tenho a maior satisfação em declarar que, sofrendo de uma bronchite pertinaz, fiquei radicalmente curado com o uso do Bromil.

*Olavo Bilac*

**Bromil cura Tosse** ❖

LABORATORIO - DAUDT & OLIVEIRA - RIO